

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS

CATARINA GRANA JOHN

**POR QUE LEIO? POR QUE ESCREVO? PROPOSTAS DE REDAÇÃO DO ENEM  
2022 À LUZ DA ANÁLISE DE DISCURSO**

PORTO ALEGRE

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS

CATARINA GRANA JOHN

**POR QUE LEIO? POR QUE ESCREVO? PROPOSTAS DE REDAÇÃO DO ENEM  
2022 À LUZ DA ANÁLISE DE DISCURSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana Iost Vinhas

PORTO ALEGRE

2023

Catarina Grana John

**POR QUE LEIO? POR QUE ESCREVO? PROPOSTAS DE REDAÇÃO DO ENEM  
2022 À LUZ DA ANÁLISE DE DISCURSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Licenciada em Letras.

Porto Alegre, 14 de abril de 2023.

Resultado: Aprovada com conceito \_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Augusto Cesar Radde da Silva

Docente da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre/RS

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Solange Mittmann

Docente do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Instituto de Letras, UFRGS

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana Iost Vinhas (Orientadora)

Docente do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Instituto de Letras, UFRGS

— São tudo histórias, menino. A história que está sendo contada, cada um a transforma em outra, na história que quiser. Escolha, entre todas elas, aquela que seu coração mais gostar, e persiga-a até o fim do mundo. Mesmo que ninguém compreenda, como se fosse um combate. Um bom combate, o melhor de todos, o único que vale a pena. O resto é engano, meu filho, é perdição.

(Caio Fernando Abreu – Onde andarás Dulce Veiga?)

*Compreender é saber como um objeto simbólico (enunciado, texto, pintura, música etc) produz sentidos. É saber como as interpretações funcionam. Quando se interpreta já se está preso em um sentido. A compreensão procura a explicitação dos processos de significação presentes no texto e permite que se possam “escutar” outros sentidos que ali estão, compreendendo como eles se constituem.*

(Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi – Análise de Discurso: princípios e procedimentos.)

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso pretende compreender, através da análise de duas propostas de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), como se produzem os sentidos em resposta às questões *por que leio? por que escrevo?*, utilizadas como título desta monografia. O trabalho tem como base teórica a Análise Materialista de Discurso (AD) e dará enfoque à aplicação da prova regular e à reaplicação/Pessoas Privadas de Liberdade (PPL) do Enem de 2022. Nesta monografia, a teoria está fundamentada nos conceitos da AD e na constituição da história da prova de redação desse exame. A análise das propostas mobiliza os conceitos de história, ideologia, sujeito, sentido e discurso, tomando como base o trabalho de Leandro-Ferreira (2003). Busca-se, desse modo, compreender como as propostas de redação presentes no exame produzem sentidos sobre as práticas de leitura e de escrita. Compreendemos que esse processo, quando dependente de uma avaliação que determina o ingresso dos estudantes no ensino superior, pode produzir efeitos na autoria.

**Palavras-chave:** análise de discurso; enem; redação; leitura e escrita; autoria.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** grade específica de correção da competência I.
- Figura 2:** trecho de redação nota 1.000 (Enem 2021).
- Figura 3:** trecho de redação nota 1.000 (Enem 2021).
- Figura 4:** grade específica de correção da competência II
- Figura 5:** grade específica de correção da competência III.
- Figura 6:** grade específica de correção da competência IV.
- Figura 7:** grade específica de correção da competência V.
- Figura 8:** exemplo de modelo pronto de introdução.
- Figura 9:** exemplo 1 de modelo prontos da segunda parte da redação, o desenvolvimento.
- Figura 10:** exemplo 2 de modelo prontos da segunda parte da redação, o desenvolvimento.
- Figura 11:** exemplo de modelo pronto de desenvolvimento.
- Figura 12:** exemplo de modelo pronto de conclusão.
- Figura 13:** proposta de redação do ITA 2014.
- Figura 14:** tema de redação do ENEM 2019 (aplicação regular).
- Figura 15:** tema de redação do ENEM 2022 (aplicação regular).
- Figura 16:** tema de redação do ENEM 2022 (reaplicação/PPL).

## **LISTA DE QUADROS**

**Quadro 1:** redação nota 1.000 de Daiane Souza.

**Quadro 2:** redação nota 1.000 de Fernanda Quaresma.

## **LISTA DE SIGLAS**

AD – Análise de Discurso

ChatGPT - Generative Pre-Trained Transformer

COP26 – 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas

ENCCEJA – Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FIES - Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior

IA – Inteligência Artificial

ITA – Instituto Tecnológico de Aeronáutica

MEC – Ministério da Educação

PPL – Pessoas Privadas de Liberdade

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2 O ENEM</b>	<b>12</b>
2.1 CARTILHA DO PARTICIPANTE: MATRIZ DETALHADA DA REDAÇÃO DO ENEM	14
2.2 A PROVA DE REDAÇÃO	15
2.2.1 Competência I	16
2.2.2 Competência II	16
2.2.3 Competência III	21
2.2.4 Competência IV	22
2.2.5 Competência V	23
<b>3 LÍNGUA, AUTORIA, LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL À LUZ DA AD</b>	<b>25</b>
<b>4 AS PROPOSTAS DE REDAÇÃO DO ENEM 2022 (ENEM REGULAR E ENEM REAPLICAÇÃO/PPL): UMA ANÁLISE</b>	<b>33</b>
4.1 POR QUE LEIO? POR QUE ESCREVO?	33
4.2 DUALIDADE: CERTO E ERRADO	34
4.3 ANÁLISE DAS PROPOSTAS	39
4.3.1 A primeira proposta de redação do Enem 2022	39
4.3.1.1 História	41
4.3.1.2 Ideologia	42
4.3.1.3 Sujeito	43
4.3.1.4 Sentido	44
4.3.1.5 Discurso	45
4.3.2 A segunda proposta de redação do Enem 2022	45
4.3.2.1 História	47
4.3.2.2 Ideologia	47
4.3.2.3 Sujeito	47
4.3.2.4 Sentido	48
4.3.2.5 Discurso	49
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>51</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Por que leio? Por que escrevo? São perguntas que constituem o imaginário dos sujeitos quando expostos às práticas de leitura e de escrita, tanto dentro quanto fora do espaço escolar. Ainda que essas questões não compareçam da maneira assim expressada, entende-se que os sentidos podem ser construídos quando os sujeitos estão em contato com a leitura e a escrita. De acordo com a forma como nos relacionamos com os sentidos que estão em circulação, respondemos de diferentes maneiras às questões acima colocadas. A ideia, portanto, é de propor uma reflexão e uma análise, baseadas na teoria da Análise Materialista de Discurso (AD), em que, a partir de uma apresentação da história do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e de uma análise das propostas de redação presentes nas aplicações do Enem 2022, seja possível apresentar uma relação entre as propostas das provas de redação com as produções de sentido em resposta às questões que intitulam este trabalho, isto é: analisar como o exame determina a produção de sentidos atribuídas às práticas de leitura e de escrita aos sujeitos que prestam o exame.

Nessa perspectiva, a AD é uma vertente teórica que tem o discurso como objeto de análise e de estudo. Na análise, o analista investiga o processo de produção de sentido(s), refletindo sobre seu funcionamento; isso envolve uma noção particular de língua, em que, para a AD, é dotada de uma natureza instável, heterogênea, falha, porosa e sem sentido nela mesma. Logo, é o sujeito que, ao adotar uma posição discursiva, (re)produz o(s) sentido(s) do interdiscurso. É por isso que trazemos a AD para a nossa reflexão: a leitura e a escrita somente significam em relação com as condições de produção, com uma concepção de língua aberta ao equívoco; no entanto, parece que, às redações do ENEM subjaz uma concepção de língua que não se coaduna com o seu funcionamento aberto à equivocidade. Tal é o objeto da nossa reflexão e a justificativa para o trabalho com a AD na pesquisa.

O presente trabalho de conclusão de curso objetiva analisar as últimas duas propostas de redação do Enem apresentadas nas provas de 2022, sendo uma proposta da aplicação regular e outra da reaplicação/PPL. Pretende-se, diante desse material, entender o funcionamento dessas propostas à luz da AD. Além disso, busca-se compreender o direcionamento para o ensino de leitura e de escrita que essas propostas de redação fundamentam, refletindo, assim, sobre como elas conduzem os discentes e os docentes a reproduzir determinados saberes sobre a língua, a leitura e a escrita nas aulas de língua portuguesa, visto que produzem sentidos às questões: por que leio? por que escrevo? Dessa maneira, busca-se refletir também sobre como a estrutura dessas propostas restringe o

processo de desenvolvimento da autoria. Este trabalho, então, faz uma apresentação sobre o funcionamento do exame; as reflexões e definições de língua, de autoria e de prática de escrita para a Análise de Discurso; além de abordar sobre como se dá o trabalho com a leitura e a escrita a partir das propostas de redação presentes nas duas edições do Enem 2022 e, por fim, a análise dessas propostas.

## 2 O ENEM

Instituído em 1998, durante a gestão do ministro Paulo Renato Souza, no então governo de Fernando Henrique Cardoso, o Enem tinha como objetivo principal controlar a qualidade do Ensino Médio, através da análise dos dados estatísticos, que eram gerados pela aplicação da prova de maneira obrigatória para os estudantes de toda a rede nacional de ensino (JUNIOR, 2021, p. 120315). Seu objetivo era de “[...] avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica. Em 2009, o exame aperfeiçoou sua metodologia e passou a ser utilizado como mecanismo de acesso à educação superior” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, [20-]). Além disso, esse exame serviu como um parâmetro para a implantação de novas políticas públicas de educação dentro do Estado, uma vez que um dos objetivos era aprimorar e melhorar a educação no país.

Em sua primeira edição, o Enem contou com, aproximadamente, 115 mil participantes espalhados pelos 184 municípios ao redor dos 26 estados da Nação (PRAVALER, 2022). Por ser o ano em que as provas estavam sendo aplicadas pela primeira vez, o baixo número de participantes não foi visto com maus olhos, já que, nos anos subsequentes, esse número aumentou substancialmente, com uma subida exponencial a partir dos anos de 2009 e 2010 (PRAVALER, 2022), visto que o exame passou por uma reformulação em sua matriz de referência, além de serem implantados outros planos do governo.

Quando se analisa a estrutura da prova, é pertinente comentar que, em seu primeiro ano de aplicação, 1998, o Enem era composto por 63 questões objetivas e, também, por uma prova de redação. Com o passar dos anos, houve um aumento no número de inscritos, visto que o exame se popularizou entre as diferentes camadas da sociedade. No ano de 2005, a aplicação da prova já tinha tomado grandes proporções. Mais de 700 cidades ao redor do Brasil estavam aplicando a prova, totalizando mais de 3 milhões de participantes. Além disso, metade desse total era composto por alunos que estavam encerrando o ensino médio (LEHER, 2009).

Em 2009, mediante a Portaria nº 109 (BRASIL, 2009), o Novo Enem foi criado. Este tinha como inspiração o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), visto que passaria a possuir uma divisão, em sua prova, pelas áreas do conhecimento, sendo estas: Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias. Dentro das Linguagens, a redação se fazia presente, totalizando, assim, um montante de 5 provas distintas. Além do mais, o número de questões passou de 63 para 180, já que o novo Enem

tinha o objetivo de “servir de referência para a implementação da reforma do ensino médio, refletindo transformações nas práticas pedagógicas, não só no ensino médio, mas em toda a educação básica” (JUNIOR, 2021, p. 120319).

Com a reformulação do Enem, o exame não era mais visto apenas como uma ferramenta de avaliação dos estudantes, mas também como um mecanismo de ingresso no ensino superior, além de emitir a certificação de conclusão do ensino médio para pessoas que não conseguiram terminá-lo de maneira regular, papel anteriormente realizado pela prova do ENCCEJA. Isso durou até o ano de 2017, visto que, em 2018, a prova voltou a ser aplicada e o Enem deixou de possuir essa função. Com o passar dos anos, então, houve um crescimento no número de inscritos para a prova. Isso se deve ao fato de as universidades adotarem o ingresso de estudantes por meio dos programas governamentais, o que transformou o Enem em uma porta de entrada para os cursos de ensino superior.

A prova do Enem acontece em todos os estados do país e, atualmente, é um dos principais meios de ingresso nas universidades públicas e privadas. Sabe-se que há discussões a respeito de o exame ser a única via de ingresso nas universidades, porém diversas universidades federais e particulares realizam suas provas de forma personalizada e específica, com critérios de avaliação e estrutura muito diferentes do que os encontrados no Enem.

Existem três programas que são os principais, sendo eles: o Sistema de Seleção Unificada (SISU), que entrou em vigor no ano de 2010 e permite aos estudantes o ingresso em instituições públicas de ensino superior — utilizando a nota do Enem; o Programa Universidade para Todos (ProUni), que visa permitir que os alunos que realizaram o exame ingressem em instituições de ensino superior particulares com bolsas, subsidiadas pelo governo; e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), programa que também utiliza o *score* do Enem e permite que o candidato inicie os seus estudos em uma universidade ou faculdade particular mediante o parcelamento do valor e sem a criação de juros ao longo do tempo.

Os estudantes que realizam a prova com o objetivo específico de entrar nas universidades públicas precisam se inscrever no Sistema de Seleção Unificado (SISU). Isso significa que o Enem é um medidor de conhecimentos básicos para os alunos que concluíram o Ensino Médio; para os que buscam testar seus conhecimentos para concluir essa formação básica; para ingressar novamente no ensino superior; ou para testar seus próprios conhecimentos e ter contato com a prova. Entende-se, com isso, que, para concorrer de fato às vagas nas universidades públicas, é preciso utilizar a média da nota alcançada no exame

através do SISU ou encaminhar as notas para as universidades, quando estas possibilitam o ingresso por meio do Enem, mas não por meio do SISU.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2022, o Enem obteve 3.396.632 de pessoas inscritas (INEP, apud TOKARNIA, 2022). Mesmo não sendo o ano com maior número de inscritos — em comparação com o ano de 2014, por exemplo, em que o exame bateu recorde de inscritos, com 9,5 milhões de candidatos na edição, segundo portal do Ministério da Educação (MEC) — evidencia-se, aqui, a relevância dessa avaliação para os estudantes brasileiros.

Além disso, também é importante ressaltar a comoção que o exame causa em todos os cidadãos que realizam a prova ou que têm conhecidos, amigos ou familiares que vão prestar o exame. Isso acontece, justamente, pelo fato de ser uma avaliação reconhecida e aplicada nacionalmente. Cabe também mencionar, por fim, o alvoroço gerado em torno do tema que será cobrado na prova de redação. Entre vendas e compartilhamentos de modelos prontos de redação, apostas de tema e curiosidades a respeito da temática abordada pelo exame, a questão que passa a ser mais comentada, antes e depois da aplicação da prova, é: qual é o tema da redação que vai cair/caiu no Enem? Isso representa, mais uma vez, a relevância dessa avaliação para os estudantes brasileiros, além de trazer à tona temáticas para serem discutidas, comentadas e expostas nacionalmente.

## 2.1 CARTILHA DO PARTICIPANTE: MATRIZ DETALHADA DA REDAÇÃO DO ENEM

A cartilha de redação do Enem para o participante é a matriz detalhada da prova de redação. Nela, os candidatos encontram informações a respeito de como será a estrutura da proposta de redação e de como será a avaliação realizada pelos corretores. Sobre o funcionamento da prova, cabe mencionar a seguinte observação:

Os participantes precisarão escrever um texto dissertativo-argumentativo, com até 30 linhas, a partir da situação-problema proposta, dos textos motivadores e dos conhecimentos construídos ao longo da sua formação. A nota poderá chegar a 1000 pontos, mas há critérios que conferem nota zero, como fuga ao tema, quantidade de linhas abaixo de sete no total, trecho deliberadamente desconectado do tema, desobediência à estrutura dissertativo-argumentativa e desrespeito à seriedade do exame (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, [20-], não paginado).

O exame propõe um padrão de produção textual que cumpra os critérios de avaliação por competência. A expectativa da banca é de encontrar um texto em prosa no gênero dissertativo-argumentativo, que apresenta tema, ponto de vista, argumentos e proposta de

intervenção. O texto deve alcançar os critérios categorizados pelas competências, podendo atingir o máximo de 1000 pontos. É essa estrutura avaliativa, então, que permite a produção de textos em padrões engessados, segundo nossa interpretação.

## 2.2 A PROVA DE REDAÇÃO

Antes de falar da prova do Enem nos moldes atuais, se faz necessário voltar ao ano de 1998, o primeiro em que o exame foi aplicado em território nacional. O tema que inaugurou a prova de redação se chamava “Viver e aprender”, baseado na música de Gonzaguinha, intitulada *O que é o que é*. A partir dessa temática, os participantes precisavam dissertar sobre o sentido da vida através de uma perspectiva mais crítica (SOUZA, [20-]), fazendo com que a proposta fosse mais aberta e menos direcionada. No ano seguinte, o tema era “Cidadania e participação social”, que propunha uma reflexão sobre os jovens que se acomodam e não saem do lugar. Essa proposta também possuía um viés mais abrangente na sua escrita, ainda que com um pouco mais de direcionamento.

Ambas as temáticas possuem características em comum. A primeira delas é que, em uma análise holística, nota-se que as duas são mais sucintas, sendo a de 1998 mais direta ao apresentar um texto de apoio com a letra da música de Gonzaguinha. A proposta de 1999, ainda que pequena, se estendeu um pouco mais, utilizando dois textos de apoio, sendo um deles uma tirinha que buscava ilustrar a situação dos jovens. A partir desse ano, os textos de apoio começaram a ficar mais encorpados, buscando guiar mais o participante na hora de dissertar.

O ano de 2009 foi decisivo para a prova de redação. Através do Novo Enem, as propostas começaram a possuir um viés explicitamente social, visto que houve uma mudança brusca na estrutura desse gênero textual. Antes de a mudança entrar em vigor, a solicitação da prova era uma proposta que envolvesse alguma ação social, nesse caso, algo que pudesse ser pensado para lidar com a problemática apresentada. Com a reformulação do exame, essa ação social se transformou no que hoje os estudantes conhecem como proposta de intervenção e, para mais, ela é avaliada individualmente dentro das competências do exame, já que possui uma importância ímpar na prova de redação.

Através da nova configuração do Enem, a prova de redação passou a ter um *score* máximo de 1.000 pontos, sendo estes divididos entre 5 competências que avaliam o candidato. Mesmo que a prova considere o texto como uma unidade de sentido completa, a avaliação através das competências, segundo o MEC, torna o processo mais objetivo



(MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2022, p. 9). Por tal razão essa forma de analisar as redações é considerada mais prática.

### 2.2.1 Competência I

A primeira competência possui como título “Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2022, p. 9), já que, ainda na mesma página,

avalia se o participante domina a modalidade escrita formal da língua portuguesa, o que inclui o conhecimento das convenções da escrita, dentre as quais se encontram as regras de ortografia e de acentuação gráfica regidas pelo atual Acordo Ortográfico. Além disso, o domínio da modalidade escrita formal será observado na adequação do seu texto em relação tanto às regras gramaticais quanto à construção sintática.

De todas as competências, essa é a única que analisa a gramática da redação, visto que se preocupa com a estrutura sintática das orações. Além disso, a própria prova, na cartilha do participante, explicita que os corretores irão se atentar a quatro pontos estritamente gramaticais quando estiverem realizando a correção: as convenções de escrita, que abrange a parte ortográfica do texto; a gramática, que se atentará, *grosso modo*, à regência verbal e nominal; a escolha de registro, que analisará a adequação do texto à modalidade formal da língua portuguesa; e a escolha vocabular, que julgará se a seleção de vocábulos está de acordo com o sentido que o autor quer empregar dentro do contexto.

No que tange à grade de correção, nota-se que, por estar ligada à gramática, essa competência acaba sendo puramente ortográfica. Os seis níveis de avaliação têm como critério a análise da estrutura sintática da dissertação e os desvios gramaticais que o estudante possui dentro do seu texto (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019, p. 10).

**Tabela 1:** grade específica de correção da competência I.

COMPETÊNCIA I – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa	
0	Estrutura sintática inexistente (independentemente da quantidade de desvios)
1	Estrutura sintática deficitária com muitos desvios
2	Estrutura sintática deficitária <b>OU</b> muitos desvios
3	Estrutura sintática regular <b>E</b> alguns desvios
4	Estrutura sintática boa <b>E</b> poucos desvios
5	Estrutura sintática excelente (no máximo, uma falha) <b>E</b> , no máximo, dois desvios

Fonte: PASSEI DIRETO, 2020.

### 2.2.2 Competência II

A segunda competência se chama “Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2022, p. 11). Ela, ainda na mesma página, avalia

a compreensão da proposta de redação, composta por um tema específico a ser desenvolvido na forma de texto dissertativo-argumentativo – ou seja, a proposta exige que o participante escreva um texto dissertativo-argumentativo, que é um texto em que se demonstra, por meio de argumentação, a assertividade de uma ideia ou de um ponto de vista.

Essa competência analisa a capacidade de compreensão do tema pelo candidato, já que a escrita precisa, obrigatoriamente, possuir um ponto de vista a ser defendido dentro da argumentação do candidato. Para além disso, a avaliação dessa competência passa pela delimitação do tema, já que o Enem apresenta ao estudante uma problemática social ampla e que precisa ser delimitada, e pela variedade do repertório sociocultural, que pode ser definido como

o conjunto de referências sociais e culturais adquiridas por um indivíduo ao longo da vida. [...] De forma geral, o repertório sociocultural é apresentado por meio de citações relacionadas às mais diversas áreas de conhecimento. O que engloba tanto matérias tradicionais (como História, Filosofia, Matemática e Filosofia), quanto outras áreas culturais (tais como atualidades, política e aspectos ligados ao entendimento da sociedade) (TORRES, 2022, não paginado).

Além disso, o desenvolvimento do texto passa por uma análise mais minuciosa na sua construção, já que o corretor buscará por uma redação que não seja embrionária, nesse caso, que não apresente elementos constantes de outros tipos textuais. Dentro dos seis níveis de análise apresentados no manual dos corretores, é perceptível que, além do desenvolvimento do texto, também busca-se analisar a abordagem do tema — se não houve tangenciamento —, se o repertório do candidato é legitimado, se é condizente com a redação e se o estudante o utilizou de maneira produtiva (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019, p. 7).

É esta competência que causa grande comoção nos estudantes, que passam, devido à obrigatoriedade do uso de repertório sociocultural, a achar que um texto somente será um bom texto se apresentar citações de escritores, pensadores, filósofos, e por aí em diante. Por conta disso, muitos estudantes passam a escrever frases e citações em seus cadernos para que essas referências sejam decoradas e, posteriormente, aplicadas em suas produções de escrita,

mesmo que, por vezes, nem se encaixem em seus textos. Ademais, há os denominados *repertórios curingas* — o que não cabe a esta competência, mas também pode ser mencionado aqui. Assim como os repertórios curingas, há também os *argumentos curingas* — que são os repertórios socioculturais que se aplicam para vários temas. Isso significa que, decorando esses repertórios, aumenta-se a probabilidade de escrever um bom texto para a banca avaliadora, o que não é uma verdade; porém muitos textos que aplicam esses recursos são relativamente bem avaliados, mas não chegam a atingir a nota máxima.

Cabe mencionar, além do mais, sobre o uso repetitivo da estrutura de inserção desses repertórios nas produções textuais realizadas para o exame, como exemplo, o padrão seguido pelas redações nota 1.000, que apresentam, regular e recorrentemente, o uso de três repertórios socioculturais ao longo do texto, sendo um na introdução, outro no primeiro parágrafo de desenvolvimento e outro no segundo parágrafo de desenvolvimento. Podemos observar, abaixo, dois exemplos de redações nota 1.000 referentes à proposta de redação do Enem 2021 (prova regular), que teve como tema *Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil*:

**Figura 2:** trecho de redação nota 1.000 (Enem 2021).

### **Daiane Souza, 20 anos - Limoeiro (PB)**

1	A obra modernista "Vidas Secas", produzida por Graciliano Ramos, retrata a história de vulnerabilidade
2	de socioeconômica enfrentada por Fabiano e seus dois filhos, os quais eram chamados por seu pai de fi-
3	lho mais novo e mais velho, não possuindo seus nomes registrados durante o desenvolvimento do enredo.
4	Ao sair do campo literário e fazer uma análise da atual conjuntura brasileira, nota-se ainda a in-
5	visibilidade associada ao acesso das pessoas ao registro civil, visto que tal problema é negligenciado por
6	diversos segmentos sociais e políticos. A partir desse contexto, é fundamental entender o que motiva essa situação irra-
7	regular de documentação e o principal impacto para a sociedade, a fim de que o acesso à cidadania seja eficiente.

Trecho da redação de Daiane Souza no Enem 2021 — Foto: Reprodução

Fonte: G1, 2022.

**Quadro 1:** redação nota 1.000 de Daiane Souza.

A obra modernista "Vidas Secas", produzida por Graciliano Ramos, retrata a história de vulnerabilidade socioeconômica enfrentada por Fabiano e seus dois filhos, os quais eram chamados por seu pai de filho mais novo e mais velho, não possuindo seus nomes registrados durante o desenvolvimento do enredo. Ao sair do campo literário e fazer uma análise da atual conjuntura brasileira, nota-se ainda a invisibilidade associada ao acesso das pessoas ao registro civil, visto que tal problema é negligenciado por diversos segmentos sociais e políticos. A partir desse contexto, é fundamental entender o que motiva essa situação irregular de

documentação e o principal impacto para a sociedade, a fim de que o acesso à Cidadania seja eficiente.

Diante desse cenário, percebe-se que a invisibilidade acerca da questão do registro civil é motivada pela falta de uma política pública eficaz que regularize essa problemática. Isso ocorre, principalmente, porque, como já mencionado nos estudos da antropóloga Lilia Schwarcz, há a prática de uma política de eufemismos no Brasil, ou seja, determinados problemas tendem a ser suavizados e não recebem a visibilidade necessária. Sob essa ótica, é perceptível que o reduzido debate sobre a importância da certidão de nascimento e de outros documentos, bem como a baixa presença de estratégias para facilitar o acesso a pessoas de baixa renda dificultam a mudança dessa situação preocupante. Desse modo, enquanto a desinformação e a assistência precária se mantiverem, a procura pelo registro de nascimento será reduzida.

Outrossim, convém pontuar que o principal efeito negativo disso é o afastamento desses grupos não registrados dos espaços públicos, em especial da escola e do mercado de trabalho. Tal situação é discutida no livro "A cidadania no Brasil: o longo caminho", do historiador José Murilo de Carvalho, ao sustentar que a desigualdade social impede a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Ao seguir essa linha de pensamento, à medida que o indivíduo não tem seus documentos regularizados, a possibilidade da inclusão no meio escolar e no laboral diminui, uma vez que tais papéis são pré-requisitos para se matricular e ser, posteriormente, contratado por uma empresa. A título de exemplo, o Brasil é o 9º país mais desigual do mundo, conforme o IBGE. Dessa maneira, observa-se como esse problema promove vulnerabilidade.

Portanto, a invisibilidade associada ao registro civil no Brasil precisa ser revertida. Para isso, é fulcral que o Poder Executivo Federal, mais especificamente o Ministério da Cidadania, estimule ações estratégicas para ampliar o número de pessoas registradas oficialmente, principalmente nas comunidades pobres. Essa iniciativa ocorrerá por meio da implantação de um "Projeto Nacional de Incentivo à Formalização da Documentação Pessoal", o qual irá contar tanto com o aumento do envio de assistentes sociais para verificar a situação do registro nas residências. Isso será feito a fim de conter o impacto social desse problema e aumentar a cidadania. Afinal, casos como o do livro "Vidas Secas" precisam ser reduzidos.

Fonte: G1, 2022.

**Figura 3:** trecho de redação nota 1.000 (Enem 2021).

### Fernanda Quaresma, 20 anos - Iguaracy (PE)

1	Em "Vidas secas", obra literária do modernista Graciliano Ramos, Fabiano e sua família vivem uma situação de-
2	gradante marcada pela miséria. Na trama, os filhos do protagonista não recebem nomes, sendo chamados apenas como
3	o "meu velho" e o "meu novo", recurso usado pelo autor para evidenciar a desumanização do indivíduo. Ao não da-
4	ficção, sem desconsiderar o contexto histórico da obra, nota-se que a problemática apresentada ainda permeia a atua-
5	lidade: a não garantia de cidadania pela invisibilidade da falta de registro civil. A partir desse contexto, não se pode
6	haver - é imprescindível compreender os impactos gerados pela falta de identificação oficial da população.

Trecho da redação nota mil de Fernanda — Foto: Reprodução

Fonte: G1, 2022.

**Quadro 2:** redação nota 1.000 de Fernanda Quaresma.

*Em “Vidas secas”, obra literária do modernista Graciliano Ramos, Fabiano e sua família vivem uma situação degradante marcada pela miséria. Na trama, os filhos do protagonista não recebem nomes, sendo chamados apenas como o “mais velho” e o “mais novo”, recurso usado pelo autor para evidenciar a desumanização do indivíduo. Ao sair da ficção, sem desconsiderar o contexto histórico da obra, nota-se que a problemática apresentada ainda percorre a atualidade: a não garantia de cidadania pela invisibilidade da falta de registro civil. A partir desse contexto, não se pode hesitar – é imprescindível compreender os impactos gerados pela falta de identificação oficial da população.*

*Com efeito, é nítido que o deficitário registro civil repercute, sem dúvida, na persistente falta de pertencimento como cidadão brasileiro. Isso acontece, porque, como já estudado pelo historiador José Murilo de Carvalho, para que haja uma cidadania completa no Brasil é necessária a coexistência dos direitos sociais, políticos e civis. Sob essa ótica, percebe-se que, quando o pilar civil não é garantido – em outras palavras, a não efetivação do direito devido à falta do registro em cartório –, não é possível fazer com que a cidadania seja alcançada na sociedade. Dessa forma, da mesma maneira que o “mais novo” e o “mais velho” de Graciliano Ramos, quase 3 milhões de brasileiros continuam por ser invisibilizados: sem nome oficial, sem reconhecimento pelo Estado e, por fim, sem a dignidade de um cidadão.*

*Além disso, a falta do sentimento de cidadania na população não registrada reflete, também, na manutenção de uma sociedade historicamente excludente. Tal questão ocorre, pois, de acordo com a análise da antropóloga brasileira Lilia Schwarcz, desde a Independência do Brasil, não há a formação de um ideal de coletividade – ou seja, de uma “Nação” ao invés de, meramente, um “Estado”. Com isso, o caráter de desigualdade social e exclusão do diferente se mantém, sobretudo, no que diz respeito às pessoas que não tiveram acesso ao registro oficial, as quais, frequentemente, são obrigadas a lidar com situações humilhantes por parte do restante da sociedade: das mais diversas discriminações até o fato de não poderem ter qualquer outro documento se, antes, não tiverem sua identificação oficial.*

*Portanto, ao entender que a falta de cidadania gerada pela invisibilidade do não registro está diretamente ligada à exclusão social, é tempo de combater esse grave problema. Assim, cabe ao Poder Executivo Federal, mais especificamente o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, ampliar o acesso aos cartórios de registro civil. Tal ação deverá ocorrer por meio da implantação de um Projeto Nacional de Incentivo à Identidade Civil, o qual irá articular, junto aos gestores dos municípios brasileiros, campanhas, divulgadas pela mídia socialmente engajada, que expliquem sobre a importância do registro oficial para garantia da cidadania, além de instruções para realizar o processo, a fim de mitigar as desigualdades geradas pela falta dessa documentação. Afinal, assim como os meninos em “Vidas secas”, toda a população merece ter a garantia e o reconhecimento do seu nome e identidade.*

Fonte: G1, 2022.

Importante ressaltar que os textos apresentados são redações consideradas excelentes pela banca avaliadora, e, de fato, são redações que apresentam um desenvolvimento particular de escrita com textos que cumprem a todas as exigências das competências avaliadas. O foco aqui é, então, observar a repetição dos repertórios e a repetição estrutural, pois é essa repetição que viabiliza a construção de modelos prontos, incentivando a prática de escrita a partir da ideia de que esses funcionamentos foram assim reproduzidos nas redações nota 1.000. Então, obrigatoriamente, é preciso aproximar os sujeitos desse padrão de escrita.

Por fim, podemos traçar um comparativo entre as redações, pois em que ambas iniciam com um repertório sociocultural curinga, no caso, a obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, além de uma construção argumentativa que é pautada nos impactos causados pela problemática. Logo, essas duas redações mostram como alguns padrões podem ser repetidos e reproduzidos em alguns textos. São essas repetições permitidas que propagam a criação e o uso de modelos prontos. Na figura 4, podemos observar a grade de correção referente à segunda competência analisada pelo exame.

**Figura 4:** grade específica de correção da competência II.

COMPETÊNCIA II – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa					
1	Tangência ao tema	OU	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Texto composto por aglomerado de palavras <b>OU</b></li> <li>• Traços constantes de outros tipos textuais</li> </ul>		
2	Abordagem completa do tema	E	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 3 partes do texto (2 delas embrionárias) <b>OU</b></li> <li>• Conclusão finalizada por frase incompleta</li> </ul> <p><b>Textos que apresentam muitos trechos de cópias dos textos motivadores não devem ultrapassar esse nível</b></p>		
3	Abordagem completa do tema	E	3 partes do texto (1 delas pode ser embrionária) <table border="1" style="float: right; margin-left: 20px;"> <tr> <td>E</td> <td> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Repertório baseado nos textos motivadores <b>E/OU</b></li> <li>• Repertório não legitimado <b>E/OU</b></li> <li>• Repertório legitimado, <b>MAS</b> não pertinente ao tema</li> </ul> </td> </tr> </table>	E	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Repertório baseado nos textos motivadores <b>E/OU</b></li> <li>• Repertório não legitimado <b>E/OU</b></li> <li>• Repertório legitimado, <b>MAS</b> não pertinente ao tema</li> </ul>
E	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Repertório baseado nos textos motivadores <b>E/OU</b></li> <li>• Repertório não legitimado <b>E/OU</b></li> <li>• Repertório legitimado, <b>MAS</b> não pertinente ao tema</li> </ul>				
4	Abordagem completa do tema	E	3 partes do texto (nenhuma delas embrionária) <table border="1" style="float: right; margin-left: 20px;"> <tr> <td>E</td> <td>Repertório legitimado <b>E</b> pertinente ao tema, <b>SEM</b> uso produtivo</td> </tr> </table>	E	Repertório legitimado <b>E</b> pertinente ao tema, <b>SEM</b> uso produtivo
E	Repertório legitimado <b>E</b> pertinente ao tema, <b>SEM</b> uso produtivo				
5	Abordagem completa do tema	E	3 partes do texto (nenhuma delas embrionária) <table border="1" style="float: right; margin-left: 20px;"> <tr> <td>E</td> <td>Repertório legitimado <b>E</b> pertinente ao tema, <b>COM</b> uso produtivo</td> </tr> </table>	E	Repertório legitimado <b>E</b> pertinente ao tema, <b>COM</b> uso produtivo
E	Repertório legitimado <b>E</b> pertinente ao tema, <b>COM</b> uso produtivo				

Fonte: PASSEI DIRETO, 2020.

### 2.2.3 Competência III

A terceira competência é chamada “Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2022, p. 16). Ela explicita, na mesma página, que o

aspecto a ser avaliado é a forma como você, em seu texto, seleciona, relaciona, organiza e interpreta informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa do ponto de vista escolhido. É preciso, então, elaborar um texto que apresente, claramente, uma ideia a ser defendida e os argumentos que justifiquem a posição assumida por você em relação à temática da proposta de redação.

A proposta principal dessa competência é de avaliar a coerência do texto escrito pelo candidato, além das ideias que são defendidas ao longo da argumentação. Para que seja possível alcançar as notas mais altas nessa competência, é necessário possuir um projeto de texto bem estruturado. O Enem, em sua cartilha, define o projeto de texto como o planejamento feito antes de a redação ser escrita, visto que é necessário mobilizar a

organização dos argumentos de forma estratégica para defender um ponto de vista. Estes precisam possuir uma lógica — coerência — para que o texto seja compreensível (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2022, p. 17).

Em sua grade específica de avaliação, a terceira competência leva em consideração se há um tangenciamento da temática, se os argumentos — incluindo fatos e opiniões — estão bem estruturados e se o projeto de texto, além de ser apresentado dentro da dissertação, possui ou não falhas estruturais (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019, p. 10), conforme pode ser verificado na Figura 5.

**Figura 5:** grade específica de correção da competência III.

COMPETÊNCIA III – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista	
0	Tangente ao tema e sem direção
1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tangente ao tema e com direção <b>OU</b></li> <li>• Abordagem completa do tema e sem direção</li> </ul>
2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto de texto com muitas falhas <b>E</b></li> <li>• Sem desenvolvimento ou com desenvolvimento de apenas uma informação, fato ou opinião</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Textos que apresentam contradição grave não devem ultrapassar este nível</b></p>
3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto de texto com algumas falhas <b>E</b></li> <li>• Desenvolvimento de algumas informações, fatos e opiniões</li> </ul>
4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto de texto com poucas falhas <b>E</b></li> <li>• Desenvolvimento da maior parte das informações, fatos e opiniões</li> </ul>
5	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto de texto estratégico <b>E</b></li> <li>• Desenvolvimento das informações, fatos e opiniões em todo o texto</li> </ul> <p style="text-align: center;">Aqui se admitem deslizes pontuais, sejam de projeto e/ou de desenvolvimento</p>

Fonte: PASSEI DIRETO, 2020.

## 2.2.4 Competência IV

A quarta competência possui como título “Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2022, p. 19). Ela, na mesma página, irá analisar a

estruturação lógica e formal entre as partes da redação. A organização textual exige que as frases e os parágrafos estabeleçam entre si uma relação que garanta a sequenciação coerente do texto e a interdependência entre as ideias. Essa articulação é feita mobilizando-se recursos coesivos, em especial operadores argumentativos, que são os principais termos responsáveis pelas relações semânticas construídas ao longo do texto dissertativo-argumentativo [...]. Certas preposições, conjunções, alguns advérbios e locuções adverbiais são responsáveis pela coesão do texto, porque estabelecem uma inter-relação entre orações, frases e parágrafos, além de pronomes e expressões referenciais.

A partir da leitura dessa competência, compreende-se que ela analisa a coesão textual, visto que a anterior possui como objetivo de análise a coerência. A estrutura interna do

parágrafo — composta por ideia núcleo, ideias secundárias e conclusão — é avaliada nessa competência, já que a relação de causa-consequência é um dos elementos chave para que exista uma compreensão de o que está sendo dito pelo escritor. Além disso, a estrutura dos períodos também é avaliada nessa competência, já que a coesão está intrinsecamente ligada à construção de sentido e à utilização de elementos gramaticais como conectivos/conectores. Por fim, a referenciação textual, seja ela através da anáfora ou catáfora, é analisada quando da atribuição de uma nota ao candidato.

A grade específica de avaliação, disponível na Figura 6, avalia, mais minuciosamente, a utilização dos mecanismos linguísticos que são necessários para a construção de sentido dentro da dissertação. A presença de elementos coesivos é julgada dentro de cada um dos níveis, sendo estes divididos em conexões intraparágrafos — aqueles elementos utilizados para unir orações dentro do parágrafo — e interparágrafos — que realizam as conexões entre dois parágrafos — (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019, p. 19). A repetição dos mecanismos também é avaliada, visto que, quando um candidato os utiliza, nota-se que o seu repertório é limitado e, conseqüentemente, improdutivo.

**Figura 6:** grade específica de correção da competência IV.

COMPETÊNCIA IV – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação	
0	Palavras e períodos justapostos desconexos ao longo de todo o texto, o que demonstra ausência de articulação
1	Presença rara de elementos coesivos inter <b>e/ou</b> intraparágrafos <b>E/OU</b> excessivas repetições <b>E/OU</b> excessivas inadequações
2	Presença pontual de elementos coesivos inter e/ou intraparágrafos <b>E/OU</b> muitas repetições <b>E/OU</b> muitas inadequações
<b>Textos em forma de monobloco não devem ultrapassar este nível</b>	
3	Presença regular de elementos coesivos inter <b>e/ou</b> intraparágrafos <b>E/OU</b> algumas repetições <b>E/OU</b> algumas inadequações
4	Presença constante de elementos coesivos inter* e intraparágrafo <b>E/OU</b> poucas repetições <b>E/OU</b> poucas inadequações *De tipo “operador argumentativo”, entre parágrafos em, pelo menos, 01 momento do texto.
5	Presença expressiva de elementos coesivos inter** e intraparágrafos** E raras ou ausentes repetições E sem inadequação ** De tipo “operador argumentativo”, entre parágrafos em, pelo menos, 02 momentos do texto e, pelo menos, 01 elemento coesivo dentro de todos os parágrafos.

Fonte: PASSEI DIRETO, 2020.

### 2.2.5 Competência V

A quinta (e última) competência se chama “Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2022, p. 21). Na mesma página, esse

aspecto a ser avaliado no seu texto é a apresentação de uma proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando-se os Direitos Humanos. Propor uma intervenção para o problema apresentado pelo tema significa sugerir uma iniciativa que busque enfrentá-lo.



É importante dizer que essa competência irá avaliar a capacidade do candidato de elaborar uma proposta de intervenção que o permita exercitar a sua cidadania, contudo ela não precisa ser completamente inédita. O mais importante nesse ponto é, além de respeitar os direitos humanos, responder a cinco perguntas que, juntas, compõem os níveis de avaliação dessa competência. As perguntas são: quem irá executar a proposta? O que será feito para lidar com essa situação? Como será desenvolvida essa proposta? Qual é a finalidade dela? O que mais se pode dizer sobre algum dos tópicos anteriores?

A partir das perguntas, o estudante precisa desenvolver uma possível solução para o problema. Ele será avaliado conforme a grade específica, sendo que cada uma dessas perguntas, se for respondida, valerá 40 pontos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019, p. 24).

**Figura 7:** grade específica de correção da competência V.

<b>COMPETÊNCIA V – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos</b>	
Elementos: AÇÃO + AGENTE + MODO/MEIO + EFEITO + DETALHAMENTO	
<b>0</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ausência de proposta <b>OU</b></li> <li>• Proposta de intervenção que desrespeita os direitos humanos <b>OU</b></li> <li>• Proposta de intervenção não relacionada sequer ao assunto</li> </ul>
<b>1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tangenciamento do tema <b>OU</b></li> <li>• Apenas elemento(s) nulo(s) <b>OU</b></li> <li>• 1 elemento válido</li> </ul>
<b>2</b>	2 elementos válidos <span style="float: right;"><b>Estruturas condicionais com 2 ou mais elementos válidos não devem ultrapassar esse nível</b></span>
<b>3</b>	3 elementos válidos
<b>4</b>	4 elementos válidos
<b>5</b>	5 elementos válidos

Fonte: PASSEI DIRETO, 2020.

### 3 LÍNGUA, AUTORIA, LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL À LUZ DA AD

Os conceitos de língua, autoria, leitura e produção textual devem ser compreendidos à luz da AD para a mobilização das produções de sentido estabelecidas através das propostas de redação modelo Enem. A autoria, por essa perspectiva teórica, se dá através — por meio do atravessamento — das relações que o sujeito estabelece com a cultura e a sociedade. Isso significa que a autoria não nasce junto ao sujeito, ela se desenrola e se emaranha no contato e no confronto que esse sujeito passa a ter com o mundo que conhece, não pelo meio em que está inserido, mas pelo mundo que a ele é possível conhecer ao longo da vida.

Nesse sentido, podemos pensar sobre como a questão da leitura e da escrita se relacionam nesse processo de desenvolvimento de autoria. Para Indursky (2019), “para escrever, é preciso ter algo para contar, algo sobre o que escrever. É esta certeza que me levou a associar, desde sempre, a prática da escrita à leitura”; logo, percebemos que a leitura e a escrita andam juntas no processo de desenvolvimento da autoria, seja no ato de ler, seja no ato de escrever.

A leitura é uma possibilidade de conhecimento do mundo para além do que é comum ao sujeito; é uma possibilidade de conhecimento dos mecanismos linguísticos; é um aprofundamento no conhecimento de mundo, que permite ao sujeito-leitor acessar o universo pertencente ao outro, além de também acessar o seu universo particular, aquele pertencente a si, ou seja, o ato de ler permite conhecer mais dos diferentes e dos iguais, aprofundar-se no outro e em si.

A leitura também pode ser entendida como a possibilidade do encontro, é o encontro com a produção de sentido. Essa produção é exclusiva da posição em que esse sujeito-leitor se encontra e, por isso, esse sentido passa a ser produzido única e exclusivamente por esse sujeito-leitor, uma vez que a produção e a construção de sentido se dão pelo atravessamento leitor-leitura.

Por outro cenário, a escrita é uma forma de trazer à tona a expressão do pensamento, em que, assim como na leitura, o sujeito assume uma posição. Assim, a escrita se dá por meio de processos de criação, sendo a atuação do sujeito-escritor relacionada a uma atividade de criação, que se materializa no texto e no discurso, podendo ser entendida como um processo em que se desenvolve a criatividade. Para Indursky (2019), “o que está em jogo é a inscrição do aluno nos processos de leitura e de escrita que o inscreverão na função discursiva da autoria”. Com isso, entendemos que a escrita também representa e (re)produz os sentidos colocados em circulação pelo sujeito, com os quais ele se identifica e/ou questiona, sendo esse

sujeito um dominador dessa prática que, para além de expressar subjetividades, molda os sujeitos e estabelece relações de poder.

Em uma sociedade em que o acesso à educação de qualidade é negado a uma parcela considerável da população; em uma sociedade em que pessoas analfabetas passam a ter direito ao voto somente a partir de 1985; em uma sociedade em que — segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) — em 2019, a taxa de analfabetismo no Brasil chega a atingir uma estimativa de 6,6% da população, uma média de 11 milhões de analfabetos, a leitura e a escrita passam a ser habilidades que controlam e estratificam a sociedade no que tange às relações de poder. Por vezes, tal modo de (não) domínio dessas habilidades nega o acesso de muitos cidadãos a direitos básicos e viola a manutenção do exercício de cidadania. Com isso, entendemos como as práticas de leitura e de escrita afetam e moldam a sociedade ao ditar as normas, os valores, os comportamentos, as produções de sentido(s) e de conhecimento(s) à maneira como instituem-se as relações de poder.

Nesse contexto, é fundamental olhar para o conceito de língua para a AD, definição essa que pode ser construída a partir da provocação: qual lugar ocupa a língua na AD? A língua pode ser entendida como

a concepção de língua na Análise de Discurso requer que consideremos as contradições inerentes a seu sistema interno, reconhecendo as falhas e equívocos que a constituem não para excluí-los, mas para buscar compreender em que ponto a língua encontra a história na produção de efeitos de sentidos (RADDE, 2020, p. 181).

A partir dessa concepção, podemos perceber que a língua ocupa um lugar de disputa política, de contradições, ou seja, de movimento, onde há o encontro sócio-histórico e ideológico na produção de efeitos de sentido, também sendo um meio de materialização das relações de poder. Ao olhar para a concepção de língua na prova de redação, para o Enem, por exemplo, fica evidente uma posição adotada pela banca examinadora, pois espera-se, nesse contexto de prática de escrita, que os participantes dominem a modalidade formal de escrita, exigência essa que pode excluir e eliminar outros participantes. Mesmo na escrita que não se apropria da norma padrão da língua portuguesa é possível perceber como as relações de sentido são materializadas; a concepção de língua colocada em circulação na prova do Enem parece produzir o efeito de que os sentidos socialmente aceitáveis são aqueles colocados de acordo com a norma padrão, o que produz segregação e atende à dominação social por uma elite escolarizada. O imaginário de língua que circula a partir da prova reproduz as divisões de nossa formação social, sempre em uma relação com dominante.

Apesar disso, quando traçamos um paralelo com a prova de linguagens, podemos identificar outra concepção de língua: nesse caso, espera-se do participante uma compreensão em que se (re)conheça a diversidade sociocultural e linguística da língua portuguesa, posto que as questões retomam aspectos em que as relações de poder e as produções de sentido tensionam o entendimento de língua e linguagem. Entretanto, para este trabalho, essa parte do exame não será analisada, dado que o ponto central está na reflexão sobre as propostas de redação e na forma como os sentidos podem ser construídos a partir das propostas de escrita.

Diante desse cenário, podemos refletir sobre a questão da autoria. As concepções de autoria são diversas e isso depende do objeto de investigação a partir do qual se pretende analisar a constituição da autoria. Podemos compreender, a exemplo, que a autoria pode ser entendida de diferentes formas quando o objeto de investigação para esse conceito muda, mudando também o olhar para a definição de autoria. Esses princípios fundamentais são apresentados nos diferentes artigos que compõem o livro *A autoria na disputa pelos sentidos*, organizado por Solange Mittmann, publicado em 2016.

Podemos analisar, a partir dessa organização, como a autoria se relaciona com o nosso objeto de análise, nesse caso, o que se espera das práticas de escrita através das propostas de redação do Enem 2022. Para Mittmann (2016, p. 10),

a autoria se dá nesse jogo entre a repetição e a atualidade, porque a natureza do discurso é da ordem do repetível, do já-lá presente no interdiscurso e dos saberes das formações discursivas, que intervêm, sob a forma da repetição, na sustentação de cada novo discurso, e porque a enunciação de cada novo discurso, por sua vez, atualiza esses saberes e esse já-lá, num movimento de fluxo e refluxo entre o interdiscurso e o intradiscurso, num ir e vir que reatualiza tanto o intra como o interdiscurso.

Em comparação com como as práticas de escrita são estimuladas aos estudantes, a partir das propostas de redação do Enem e em preparação para o exame, mostra-se que esse caráter de repetibilidade, isto é, a repetição, define-se de duas maneiras. Sendo uma voltada para o inconsciente, uma repetição vertical, que está atrelada à definição de autoria para Mittmann (2016). Por outro lado, há um outro caráter de repetição, que se refere a uma repetição horizontal, podendo ser entendida como uma *repetição papagaio*, ou seja, a repetição do “copia e cola”, que se faz presente quando os estudantes entram em contato com os modelos prontos de redação. Assim, essa repetição horizontal acaba sendo reproduzida quando os estudantes utilizam modelos prontos de escrita. A autoria, por isso, passa a ser restringida, quando pensamos a relação dos sujeitos, que são expostos às práticas modelares de escrita compartilhadas nas redes sociais, em sites de educação e também em sala de aula,

as quais reproduzem um saber dominante sobre escrita, que, por vezes, determina a produção da criticidade, e não se inserem no trabalho com a língua e a linguagem.

Assim, os critérios e as competências avaliadas na prova colocam limites àquilo que pode e deve ser dito, aliado a um imaginário de língua estável e homogênea, que não considera a equivocidade como parte determinante de seu funcionamento. Isso acontece pois muitos estudantes são expostos a modelos prontos de escrita, ou seja, a uma forma de se pensar a prática de escrita por meio do que podemos chamar de “decoreba” ou “copia e cola” de modelos prontos de textos que, adaptados ao tema, passam a ser validados pela banca avaliadora. Podemos interpretar, então, que a forma como a proposta de redação do Enem é elaborada permite que se produzam modelos prontos, o que nos leva à reflexão sobre a incapacidade de a prova lidar com produções que fujam a esse padrão. A homogeneização daquilo que é possível escrever na prova conduz a uma interpretação da autoria como reprodução de uma fórmula de escrita, que, muitas vezes, acaba sendo reproduzida, inclusive, fora do contexto de aplicação da prova do Enem. Aquilo que é possível de ser dito é circunscrito pelas determinações dos critérios da avaliação, que ignora a possibilidade de os sentidos serem conduzidos para outras direções. A cada *escape* de sentido, próprio da equivocidade da língua, há uma penalidade na pontuação.

No geral, os textos que reproduzem modelos prontos são textos que não atingem a nota máxima, porém, em muitos casos, são bem avaliados quando a “decoreba” é aplicada. Podemos, abaixo, visualizar um exemplo de modelo pronto de redação:

**Figura 8:** exemplo de modelo pronto de introdução.

Conhecida como “Cidadã”, por ter sido concebida no processo de redemocratização, a Constituição Federal foi promulgada em 1988 com a promessa de assegurar os direitos de todos os brasileiros. **No entanto**, apesar da garantia constitucional, nota-se que o(a) **(TEMA)** configura-se como uma falha no princípio da isonomia, pois\_\_\_\_\_. **Sendo assim**, percebe-se que o(a) **(PROBLEMA DO TEMA)** possui raízes amargas no País motivadas não só pelo(a) **(ARGUMENTO 1)**, mas também pelo(a) **(ARGUMENTO 2)**.

Fonte: APROVA TOTAL, 2022.

**Figura 9:** exemplo 1 de modelo pronto da segunda parte da redação, o desenvolvimento.

Em primeiro lugar, destaca-se o(a) (ARGUMENTO 1) como uma das causas do problema. Sob esse viés, segundo o(a) \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ No entanto\*, ao se analisar o contexto nacional, vê-se uma lacuna entre a teoria e a prática nacional, uma vez que \_\_\_\_\_ Diante disso, é inaceitável tal conduta, em pleno século XXI, ainda se perpetuar no Brasil.

\*contra-argumento (a ideia é uma e a prática é outra).

Fonte: APROVA TOTAL, 2022.

**Figura 10:** exemplo 2 de modelo pronto da segunda parte da redação, o desenvolvimento.

Em primeiro lugar, destaca-se o desserviço estatal como uma das causas do problema. Sob esse viés, segundo o filósofo Friedrich Hegel, o Estado tem o dever de proteger os seus habitantes. No entanto, ao se analisar o contexto atual, vê-se uma lacuna entre a teoria filosófica e a prática nacional, uma vez que \_\_\_\_\_ Diante disso, é inaceitável tal conduta, em pleno século XXI, ainda se perpetuar no Brasil.

Fonte: APROVA TOTAL, 2022.

**Figura 11:** exemplo 3 de modelo pronto da segunda parte da redação, o desenvolvimento.

Ademais, verifica-se o(a) (ARGUMENTO 2) como mais uma das causas do revés. Sob essa perspectiva, de acordo com (filósofos/pensadores/pesquisas/músicas/etc) \_\_\_\_\_ Nesse viés\*, \_\_\_\_\_ Logo, \_\_\_\_\_

Fonte: APROVA TOTAL, 2022.

**Figura 12:** exemplo de modelo pronto de conclusão.

Infere-se, portanto, a necessidade de combater os problemas enfrentados por/pelo/pela (ARGUMENTO 1) e por/pelo/pela (ARGUMENTO 2). Para isso, é necessário que o(a) (AGENTE), a exemplo de (DETALHAMENTO), promova (AÇÃO), por meio de (MODO MEIO). Nesse sentido, o intuito de tal medida é (FINALIDADE), e, conseqüentemente, amenizar o(a) (TEMA). Desse modo, os brasileiros verão o direito garantido pela Constituição, finalmente, como realidade.

Fonte: APROVA TOTAL, 2022.

Podemos perceber que o uso desses modelos restringe o desenvolvimento da autoria a um contato com a prática de escrita dominante em relação à proposta, pois passa a ser uma aplicação direta e decorada, sem permitir espaço para a transformação das formas, das ideias, da (re)produção do(s) discurso(s), fazendo com que a repetição aconteça por meio de um conjunto de textos que se repetem e se reproduzem. Nesse cenário, o processo da prática de escrita é tido, nessa ação de copiar e colar, como o todo do texto, ou seja, sem compor parte de um processo de desenvolvimento de escrita em que a autoria pode se manifestar de outras formas. Na relação entre intradiscurso e interdiscurso percebe-se, portanto, uma repetibilidade, que afeta o processo de produção, circulação e formulação dos sentidos. Contudo, não estamos ignorando a possibilidade de, mesmo com esses modelos prontos, o sentido desviar daquilo que se espera na avaliação da prova. Sempre há a possibilidade de um texto, mesmo com a cópia do modelo, apresentar contradições, por exemplo, próprias do processo de produção dos sentidos. É impossível escapar à equivocidade da língua, mesmo com a cópia de estruturas fixas de redação.

Logo, podemos entender, a partir desses exemplos, que a repetição e a reprodução presentes nesses modelos estão atreladas à ideia de copiar e colar estruturas, e à ideia de entender uma repetição ou reprodução de uma lógica dominante, que há na língua e no discurso, quando materializados em um conjunto de textos produzidos por um sujeito-autor. Essa ação — o uso dos modelos prontos — não insere os sujeitos em uma prática de escrita na qual a autoria seja dotada de diversidade no processo em que se comporta. Para Indursky (2019), a autoria comporta a função-autor e o sujeito-autor, mas, também, a função-leitor e o sujeito-leitor. Assim, os processos de repetição e reprodução, que cabem ao desenvolvimento da autoria, devem ser compreendidos no jogo entre classes sociais que se inserem na e pela língua. Para Pavan (2016, p. 21),

os sentidos para autor e autoria se linearizam no fio do dizer através do funcionamento conjunto do interdiscurso, da memória e da FD. E é justamente por conta desse processo — vertical e horizontal — que pode haver quebras no regime de regularização dos sentidos, havendo espaço não somente para a repetição e reprodução, mas também para a transformação e para o deslizamento dos sentidos.

Diante dessa colocação, podemos entender que a aplicação desses modelos prontos de redação restringe a composição de funcionamentos fundamentais, que caracterizam o desenvolvimento da autoria, seja pela repetição e reprodução, seja pela transformação e pelos deslizamentos de sentidos, que podem ser produzidos na e pela prática de escrita.

A prática de escrita, por sua vez, deve ligar uma relação entre sujeito-autor e texto. Para entender essa relação é, portanto, fundamental olhar para outras definições de autoria, que mostram a abrangência do conceito. Assim, conforme Anjos (2020, p. 45-46),

a autoria, nessa perspectiva, é levar em consideração que o autor é que assume a função social de organizar e assinar uma determinada produção, dando-lhe a aparência de unicidade (efeito ideológico elementar). A autoria acontece aqui e agora, no dia a dia, na esfera social, no movimento de sentidos presente em situações cotidianas. Pois, para produzir o “novo”, não é necessário realizar um grande feito, mas trabalhar com as torções na língua em suas diferentes possibilidades de uso no mundo.

Nesse cenário, nota-se que a prática de escrita, aos moldes do Enem, acaba sendo uma prática que restringe o trabalho com as torções na língua, visto que não estimula o sujeito a ser um autor que lance questionamentos àquilo que é possível dizer/interpretar em suas práticas de leitura e de escrita. Logo, esse sujeito-autor, por vezes, reproduz saberes sem compreender os efeitos de suas produções na mobilização de sentidos. De outra forma, essa estrutura permite e estimula que os sujeitos sejam inseridos na prática de escrita de modo mecanizado, copiado e distante do que seria uma escrita autoral em sua constitutiva contradição.

Com isso, voltamos às questões: *por que leio? por que escrevo?* Em tempos de Chat GPT<sup>1</sup>, em tempos de redações modelo, é possível afirmar que *escrevo para copiar e colar* textos de uma inteligência artificial, *escrevo para copiar e colar* somente textos produzidos por um outro alguém-sujeito. Com a agilidade e a facilidade encontradas nessa dinâmica de escrita, os sentidos para as práticas de escrita no ambiente escolar, em especial, a todos os estudantes que se preparam ou são atravessados pela lógica de funcionamento do Enem, passam a ter sentidos outros na relação que os sujeitos constroem com suas próprias linguagens nas práticas de leitura e de escrita.

Podemos expor, por fim, alguns exemplos práticos desses sentidos outros que os sujeitos, de modo geral, passam, devido a essas formas de mecanização da escrita, a explorar e a atribuir no dia a dia. Aqui, podemos mencionar o Chat GPT e a onda *copywriter*. O Chat GPT tem sido muito utilizado, uma vez que é uma Inteligência Artificial (IA) que elabora, formula e entrega respostas prontas, por meio da manipulação de dados para a pesquisa, a partir de uma pergunta-comando realizada por quem utiliza a IA.

---

<sup>1</sup> “Eu sou o ChatGPT, um modelo de linguagem artificial desenvolvido pela OpenAI com base na arquitetura GPT-3.5. Eu fui treinado em grandes quantidades de texto para gerar respostas humanas naturalistas para uma ampla variedade de perguntas e tarefas de linguagem natural”.



No ambiente escolar, muitos estudantes, inclusive, utilizam essa ferramenta para produzir textos em resposta às atividades e às tarefas propostas pelos professores, por vezes, de maneira escondida, com o objetivo de concluir seus trabalhos. A exemplo de caso, estudantes podem colocar o comando da proposta de redação e o Chat responde com um texto pronto para a pergunta realizada.

Já a onda *copywriter* pode ser entendida como outro meio de transferência de contato com a escrita, em relação ao próprio envolvimento do sujeito com a prática de escrita autoral. A prática de *copy* cresceu com o aumento do uso das redes sociais e, principalmente, com a necessidade de se postar excessivamente nos ambientes virtuais para alcançar o conhecido “engajamento”. Com isso, influenciadores passaram a contratar pessoas e equipes para produzirem as legendas de suas publicações.

Sabe-se, nesse caso, que o trabalho com *copy* é antigo e faz parte da atuação de profissionais ligados ao trabalho com a comunicação, a publicidade, a propaganda e outras áreas de atuação. Distanciando-se desse modo de funcionamento, a *copy*, nas redes sociais, de modo generalizado, passou a ser a criação de legendas, sendo que a divulgação do autor não acompanha o texto escrito por ele. Do contrário, o texto escrito para a legenda, a *copy*, passa a ser compartilhado junto com a(s) fotografia(s) ou registro(s) feitos pelo dono do perfil. Isso acontece com a finalidade de fazer com que os seguidores, que acompanham determinado perfil nas redes sociais, pensem que o dono do perfil foi quem escreveu a legenda, ou seja, quem é o sujeito-autor do texto compartilhado.

Percebe-se, portanto, a partir de nossas considerações, efeitos de sentido atribuídos à prática de escrita atualmente. Torna-se, pois, cada vez mais comum o uso de recursos que excluem os sujeitos de suas práticas de escrita. Esse comportamento passa a ser validado e naturalizado na rotina dos sujeitos e nos revela como é urgente refletir sobre toda e qualquer prática de escrita proposta, principalmente quando olhamos para o Enem, o exame que mobiliza considerável quantidade de brasileiros em todo território nacional.

## **4 AS PROPOSTAS DE REDAÇÃO DO ENEM 2022 (ENEM REGULAR E ENEM REAPLICAÇÃO/PPL): UMA ANÁLISE**

### **4.1 POR QUE LEIO? POR QUE ESCREVO?**

A motivação para o desenvolvimento desta análise é decorrente da vontade de refletir sobre como os estudantes que prestam o exame passam a mobilizar sentidos às práticas de leitura e de escrita, a partir das propostas de redação do Enem, em especial, analisando as propostas de redação presentes nas provas de 2022. Nesse contexto, será possível identificar como os estudantes lidam com a questão da autoria, pois, a partir do momento em que o trabalho com a língua portuguesa no ensino médio passa a ser delimitado pelo exame, os estudantes passam a mobilizar sentidos para as práticas de leitura e de escrita conforme o direcionamento dado pelo exame. Essa produção de sentido pode restringir a importância da leitura e da escrita na vida pessoal, acadêmica e profissional dos sujeitos quando encontram respostas limitadas às questões: por que leio? por que escrevo?

A limitação dos sentidos, em resposta às perguntas aqui mencionadas, acontece quando o estudante passa a lidar com a leitura exclusivamente para entender o comando (recorte temático ou frase temática) e a coletânea (os textos motivadores) da prova de redação e para ganhar velocidade, ou seja, conseguir fazer leituras rápidas, posto que as provas são delimitadas pelas horas de realização do exame. Com isso, o tempo passa a ser inimigo desses estudantes, fazendo com que uma falsa premissa seja construída: ler bem é ler rapidamente.

A escrita, por sua vez, é produzida por uma única via: a redação do Enem, que podemos entender, por sua estrutura já consolidada, como um gênero textual específico desse contexto de circulação. Assim, os estudantes passam a lidar com essa produção de linguagem por uma forma restrita, que é a escrita de um texto no tipo dissertativo-argumentativo, como definido pela Cartilha, a qual deve discorrer sobre uma problemática social, trazendo também uma medida interventiva que possa atuar minimamente como intervenção ou solução aos problemas retratados ao longo da redação escrita na temática proposta. Além disso, o texto precisa atender plenamente às cinco competências da grade avaliativa. Entende-se que, tendo como parâmetro as redações consideradas excelentes pela banca corretora, as chamadas *redações nota 1.000*, os estudantes devem escrever uma redação com aproximadamente trinta linhas, não podendo ultrapassar esse limite; e uma redação dividida em quatro parágrafos, em que o uso do repertório sociocultural aparece recorrentemente ao longo do texto. Além disso, deve conter uma proposta de intervenção com cinco elementos pré-definidos (*agente* — quem

realiza a ação; *ação* — o que vai ser feito; *meio* — como a ação será realizada; *finalidade* — o objetivo da ação; *detalhamento* — alguma informação extra acrescentada a qualquer elemento).

As *redações nota 1000* seguem um padrão engessado de texto: elas mostram o que pode conter em partes do texto, fazendo com que os estudantes reproduzam repetitivamente os padrões apresentados. Nas redes sociais, muitos *studygrams* se aproveitam dessa repetitividade estrutural e vendem modelos prontos de texto. Nesses modelos, o aluno decora toda a estrutura e encaixa palavras-chave do tema em lacunas ao longo do modelo. O uso de modelos prontos não zera a redação, inclusive, há textos que são relativamente bem avaliados pela banca corretora, pois acabam cumprindo com os pré-requisitos exigidos pelo exame.

Em uma prática de escrita em que se permite a repetição de estruturas, o uso de modelos prontos e de trechos decorados, podemos perguntar: como romper com a repetição dos modelos e validar o desenvolvimento da autoria? Como promover o contato dos estudantes com a escrita, de modo a pensar o texto como um lugar onde se é possível sentir, pensar e problematizar? Quando estruturas e ideias engessadas são validadas por esse medidor de conhecimento e direcionador de conteúdos, o Enem, construir novos sentidos às práticas de escrita passa a não ter tanta relevância. Se há caminhos mais rápidos e fáceis, que ignoram a complexidade do trabalho de produção da linguagem e de sentidos e o trabalho com o texto de modo a estimular a criticidade, o livre pensamento, o contato com novos e diferentes mecanismos linguísticos, a autoria e outros, deixa-se de lado o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a formação de sujeitos-autores. Podemos afirmar que qualquer sujeito-autor sente, pensa e problematiza todas as temáticas à sua maneira, conforme sua singularidade subjetiva – como efeito do processo de interpelação ideológica e atravessamento do inconsciente. Podemos interpretar, com isso, que a escrita, portanto, no ensino médio, passa a ocupar o lugar do não envolvimento e do não contato com a criação e com a criatividade, do não questionamento daqueles saberes que são tidos como evidentes, vinculados a uma posição hegemônica e ideologicamente dominante na nossa formação social. Assim, em resposta à questão “por que escrevo?” podemos dizer que *escrevo para* atingir nota máxima nas competências do Exame Nacional do Ensino Médio.

#### 4.2 DUALIDADE: CERTO E ERRADO

As propostas de redação do Enem seguem uma lógica de apresentação acerca de temáticas sociais, que esperam como interpretação a dualidade certo e errado, como efeito

daquilo que Pêcheux (2006) chamou de universos logicamente estabilizados. De maneira repetitiva, essa lógica aparece recorrentemente em anos de aplicação da prova, limitando a produção da criticidade dos alunos e revelando o padrão estrutural do exame, pois apenas uma via de interpretação do tema é validada. A exemplo, o recorte temático do exame regular de 2019 abordou a “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”. Esperava-se que, fundamentada nesse padrão estrutural, a produção escrita correspondesse à expectativa do exame, em que não conduz o participante a uma análise crítica e aprofundada do assunto, tampouco permite que uma ambivalência analítica seja aceita. Espera-se do participante que ele assuma a perspectiva adotada pela prova, a qual determina a propositiva como um problema e pede que o participante se posicione em relação ao tema, identificando o problema no recorte temático em questão. Não se questiona, por exemplo, que a imposição do acesso ao cinema, descrita no exame como “democratização”, pode ser efeito de uma lógica colonialista, que reproduz os saberes dominantes oriundos da colonização de nosso país, que acaba por não valorizar a cultura local e impor a cultura dominante aos seus cidadãos.

Logo, essa propositiva ignora uma prática de escrita e uma interpretação de que o cinema possa ser não democratizado em alguma realidade social no Brasil e esse fato, por exemplo, não exclui outras práticas culturais também relevantes, afinal, podemos pensar: a quais culturas o cinema, do modo como se dá atualmente, serve? Assim, apenas o que deve ser levantado na produção e na discussão proposta é: a falta de democratização do acesso ao cinema. Esse comando restringe, portanto, outras possibilidades de se refletir sobre a democratização do acesso ao cinema no Brasil, podendo incluir outras realidades culturais, que acabam não sendo pertinentes ao exame. Além de o estudante precisar aceitar a temática como uma imposição, como um saber naturalizado, óbvio, sobre a falta de acesso ao cinema no país, é necessário realizar uma proposta de intervenção, mesmo que o candidato entenda que o problema apresentado pela prova – a falta de democratização do acesso ao cinema – é passível de discussão e questionamento considerando as especificidades sócio-históricas do nosso país.

Podemos, por outro lado, comparar essa proposta do Enem 2019 com a proposta ITA 2014, a qual também aborda como tópico central: o cinema. Entretanto, as estruturas das propostas de redação são distintas, pois, enquanto uma limita sua propositiva a problemáticas sociais, a outra prova permite o participante analisar o tema de modo relativamente livre, em comparação ao Enem, estimulando a produção de uma análise em que a opinião, de quem escreve a respeito da temática, seja aceita, desde que esteja de acordo com a proposta solicitada. Ambas as condições de práticas de escrita tratam esse processo de modo

engessado, porém há propostas de redação que delimitam um espaço mais amplo para a produção da linguagem e, portanto, da autoria, como o exemplo ITA 2014.

Evidencia-se, assim, a dualidade certo e errado das propostas de redação do Enem. O participante é obrigado a enxergar o tema sempre pelo espectro da problemática que o exame traz à tona, buscando lidar moralmente com esse problema ao trazer à intervenção, o certo, com a ideia de resolver aquilo que é tido como errado. Importante ressaltar que as propositivas do Enem de fato abordam problemas sociais, por vezes complexos de serem entendidos e solucionados.

A ideia aqui não é ignorar o fato de que os problemas sociais apresentados são problemas sociais, mas sim refletir sobre essa lógica estrutural que o exame propaga: olhar através da ótica que resalta o problema e ter de sempre resolver o assunto levantado, sem questionar se o problema, da forma como é apresentado pelo exame, é realmente passível de discussão. Essa prática, da forma como se dá, limita a produção da análise, do aprofundamento, da opinião, do entendimento da complexidade dos assuntos requisitados para a dissertação. Abaixo, as figuras 8 e 9 são, respectivamente, as propostas de redação das avaliações ITA 2014 e Enem 2019.

**Figura 13:** proposta de redação do ITA 2014.

## REDAÇÃO

Abaixo, há considerações de alguns cineastas sobre cinema.

1. Num filme, o que importa não é a realidade, mas o que dela possa extrair a imaginação. (Charles Chaplin, 1889-1977, cineasta britânico)
2. O cinema não tem fronteiras nem limites. É um fluxo constante de sonho. (Orson Welles, 1915-1985, cineasta americano)
3. O cinema é um modo divino de contar a vida. (Federico Fellini, 1920-1993, cineasta italiano)
4. Cinema é a fraude mais bonita do mundo. (Jean Luc Godard, 1930, cineasta francês)
5. Muitas vezes, se usa a palavra "cinematográfico" como sinônimo de uma coisa excepcional: "Não sei o quê é cinematográfico!" Muitas vezes, o cinema é um acúmulo de momentos escolhidos, a dedo: a paisagem mais linda, com a luz mais incrível, com o momento mais emocionante, enfim... Só que eu estava interessada numa coisa muito mais simples. E, às vezes, as pessoas me perguntam: "Você trabalhou de um jeito até mais documental, às vezes. Por quê? Você queria que fosse mais verdadeiro?" Aí, eu falo: "Não! Não é isso!" Eu acho que qualquer coisa é uma construção. O documentário também é uma construção. Nada é mais ou menos verdadeiro. O que existe é a verdade de um filme. Interna. (Transcrição de parte da entrevista com a cineasta brasileira Sandra Kogut, constante do DVD do filme *Mutum*, 2007. Sandra Kogut é diretora e coautora do roteiro do filme, que foi inspirado na obra *Pequenas histórias*, de Guimarães Rosa.)

### Instruções:


Considerando a relação entre as declarações dos cineastas e os textos da prova sobre o mesmo tema, redija uma **dissertação** em prosa, sustentando um ponto de vista sobre o assunto.

- A redação deve ser feita na folha a ela destinada, respeitando os limites das linhas, com caneta azul ou preta.
- A redação deve obedecer à norma padrão da língua portuguesa.
- Dê um título para sua redação.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- b) coesão e coerência do texto; e
- c) domínio do português padrão.

Figura 14: tema de redação do ENEM 2019 (aplicação regular).



\* S A O 1 7 5 A Z Z O \*

# enem2019

---

## INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
  - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
  - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
  - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
  - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

---

## TEXTOS MOTIVADORES

### TEXTO I

No dia da primeira exibição pública de cinema — 28 de dezembro de 1895, em Paris —, um homem de teatro que trabalhava com mágicas, Georges Méliès, foi falar com Lumière, um dos inventores do cinema; queria adquirir um aparelho, e Lumière desencorajou-o, disse-lhe que o "Cinematógrafo" não tinha o menor futuro como espetáculo, era um instrumento científico para reproduzir o movimento e só poderia servir para pesquisas. Mesmo que o público, no início, se divertisse com ele, seria uma novidade de vida breve, logo cansaria. Lumière enganou-se. Como essa estranha máquina de austeros cientistas virou uma máquina de contar histórias para enormes plateias, de geração em geração, durante já quase um século?

BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema. In BERNARDET, Jean-Claude; ROSSI, Clóvis. **O que é Jornalismo, O que é Editora, O que é Cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

### TEXTO II

Edgar Morin define o cinema como uma máquina que registra a existência e a restitui como tal, porém levando em consideração o indivíduo, ou seja, o cinema seria um meio de transpor para a tela o universo pessoal, solicitando a participação do espectador.





GUTFREIND, C. F. O filme e a representação do real. **E-Compós**, v. 6, 11, 2006 (adaptado).

### TEXTO III

**DA TELONA PARA AS TELINHAS**

CRESCER O PERCENTUAL DE BRASILEIROS QUE FREQUENTAM SALAS DE CINEMA E O INTERESSE POR FILMES TEM DESTAQUE NO CONSUMO DE TV. ENTENDA!

Nos últimos cinco anos, a penetração do cinema cresceu 43% entre os brasileiros

 <b>88%</b> dos telespectadores assistem a filmes na TV, regularmente	 <b>17%</b> da população frequenta o cinema*, no total
 <b>19%</b> dos telespectadores de filmes na TV vão ao cinema	 <b>95%</b> dos que foram ao cinema assistem a filmes na TV <small>*assistiu nos últimos 30 dias</small>

Disponível em: [www.meioemensagem.com](http://www.meioemensagem.com). Acesso em: 12 jun. 2019 (adaptado).

### TEXTO IV

O Brasil já teve um parque exibidor vigoroso e descentralizado: quase 3 300 salas em 1975, uma para cada 30 000 habitantes, 80% em cidades do interior. Desde então, o país mudou. Quase 120 milhões de pessoas a mais passaram a viver nas cidades. A urbanização acelerada, a falta de investimentos em infraestrutura urbana, a baixa capitalização das empresas exibidoras, as mudanças tecnológicas, entre outros fatores, alteraram a geografia do cinema. Em 1997, chegamos a pouco mais de 1 000 salas. Com a expansão dos shopping centers, a atividade de exibição se reorganizou. O número de cinemas duplicou, até chegar às atuais 2 200 salas. Esse crescimento, porém, além de insuficiente (o Brasil é apenas o 60º país na relação habitantes por sala), ocorreu de forma concentrada. Foram privilegiadas as áreas de renda mais alta das grandes cidades. Populações inteiras foram excluídas do universo do cinema ou continuam mal atendidas: o Norte e o Nordeste, as periferias urbanas, as cidades pequenas e médias do interior.

Disponível em: <https://cinemapertodevoce.ancine.gov.br>. Acesso em: 13 jun. 2019 (fragmento).

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Democratização do acesso ao cinema no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

---

LC - 1º dia | Caderno 1 - AZUL - Página 20

Ao visualizar essas propostas, nota-se como as propositivas do Enem são de cunho moral. A ideia aqui não é comparar uma proposta com a outra estabelecendo o julgamento de melhor ou pior, mas sim identificar a dualidade certo e errado do Enem, além de conseguir identificar como a prova restringe o processo de autoria, quando não estimula uma prática de escrita em que permite um caráter mais analítico, posto que também ignora a ambivalência das temáticas propostas. Além do mais, é esse tipo de estrutura e de padrão de prova que permite uma prática de escrita mais robotizada, privilegiando a mecanicidade e o desaparecimento do senso crítico.

### 4.3 ANÁLISE DAS PROPOSTAS

Apesar de já estarmos, ao longo do texto, apresentando pequenos gestos de análise das propostas de redação do Enem 2022, vamos, nesta seção, realizar a análise de forma mais específica. A primeira análise será da coletânea do exame regular, ou seja, da primeira aplicação; ao passo que a segunda análise será do Enem PPL, a reaplicação do exame de 2022. A ideia, então, é de analisar como os participantes do exame são inseridos na prática de escrita através dos textos motivadores e da frase temática, relacionando a estrutura dessas propostas com a teoria da AD, conforme elaboração desenvolvida em Leandro-Ferreira (2003).

#### 4.3.1 A primeira proposta de redação do Enem 2022

Na primeira proposta de redação do Enem 2022, a qual tem como frase temática *Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil*, a coletânea apresenta quatro textos motivadores, os quais direcionam os participantes para o entendimento do recorte temático esperado pela banca avaliadora. A análise aqui realizada tocará os conceitos que circundam o campo discursivo, sendo esses conceitos: a história, a ideologia, o sujeito, o sentido e o discurso.



**Figura 15:** tema de redação do ENEM 2022 (aplicação regular).



**enem2022**  
Exame Nacional do Ensino Médio

### INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
  - tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
  - fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
  - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
  - apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

#### TEXTO I

Você sabe quais são as comunidades e os povos tradicionais brasileiros? Talvez indígenas e quilombolas sejam os primeiros que passam pela cabeça, mas, na verdade, além deles, existem 26 reconhecidos oficialmente e muitos outros que ainda não foram incluídos na legislação.

São pescadores artesanais, quebradeiras de coco babaçu, apanhadores de flores sempre-vivas, caatingueiros, extrativistas, para citar alguns, todos considerados culturalmente diferenciados, capazes de se reconhecerem entre si.

Para uma pesquisadora da UnB, essas populações consideram a terra como uma mãe, e há uma relação de reciprocidade com a natureza. Nessa troca, a natureza fornece "alimento, um lugar saudável para habitar, para ter água. E elas se responsabilizam por cuidar dela, por tirar dela apenas o suficiente para viver bem e respeitam o tempo de regeneração da própria natureza", diz.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

#### TEXTO II

##### Povos tradicionais do Brasil

Estados com a maior concentração de famílias



Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

#### TEXTO III

##### Povos e comunidades tradicionais

O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) preside, desde 2007, a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), criada em 2006. Fruto dos trabalhos da CNPCT, foi instituída, por meio do Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2017, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). A PNPCT foi criada em um contexto de busca de reconhecimento e preservação de outras formas de organização social por parte do Estado.

Disponível em: <http://mds.gov.br>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

#### TEXTO IV

##### Carta da Amazônia 2021

Aos participantes da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26)

Não podia ser mais estratégico para nós, Povos Indígenas, Populações e Comunidades Tradicionais brasileiras, reafirmarmos a defesa da sociobiodiversidade amazônica neste momento em que o mundo volta a debater a crise climática na COP26. Uma crise que atinge, em todos os contextos, os viventes da Terra!

Nossos territórios protegidos e direitos respeitados são as reivindicações dos movimentos sociais e ambientais brasileiros.

Não compactuamos com qualquer tentativa e estratégia baseada somente na lógica do mercado, com empresas que apoiam legislações ambientais que ameçam nossos direitos e com mecanismos de financiamento que não condizem com a realidade dos nossos territórios.

Propomos o que temos de melhor: a experiência das nossas sociedades e culturas históricas, construídas com base em nossos saberes tradicionais e ancestrais, além de nosso profundo conhecimento da natureza.

Inovação, para nós, não pode resultar em processos que venham a ameaçar nossos territórios, nossas formas tradicionais e harmônicas de viver e produzir.

Amazônia, Brasil, 20 de outubro de 2021.

**Entidades signatárias:** CNS; Coiab; Conaq; MIQCB; Coica; ANA Amazônia e Confrem

Disponível em: <https://s3.amazonaws.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

### 4.3.1.1 História

No recorte temático *Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil* podemos, inicialmente, questionar: quais são os desafios para a valorização desses povos e comunidades? Esse questionamento inicial não é respondido nos textos motivadores, o que, com isso, podemos entender que a coletânea dessa proposta ignora, em certa medida, as estruturas colonial, racial, sexual e capitalista que explicitam as contingências históricas da problemática então questionada.

A partir desse questionamento, não encontramos nos textos motivadores uma discussão a respeito da complexidade do problema social sugerido pelo exame. São apresentados quatro textos curtos, sendo o primeiro com uma breve explicação de o que seriam as comunidades e os povos tradicionais; o segundo expondo um infográfico em que é possível analisar a quantidade de famílias, referentes aos povos tradicionais, concentrada por estado brasileiro; o terceiro mostra uma medida de preservação e reconhecimento desses povos criada pelo Estado; e, por fim, o quarto apresenta uma carta da Amazônia aos participantes da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26). A forma como os textos são apresentados impõe a interpretação de que são oriundos de uma mesma filiação ideológica, são saberes evidentes sobre o tema da prova, que não colocam em tensão diferentes formas de se pensar sobre as comunidades e os povos tradicionais. A própria designação empregada no tema da prova – *comunidades e povos tradicionais* – já poderiam proporcionar uma discussão sobre a tensão ideológica e histórica que determina a forma como os sentidos se produzem sobre eles.

Nesse cenário, em nenhuma das exposições textuais vem à tona um exemplo concreto, detalhado e aprofundado dos desafios enfrentados por esses povos. Isso revela que o comando para a prática de escrita direciona a uma ordem de sentido que leva a um único lugar, onde não se escancara a violação de direitos sofrida por esses povos. Podemos pensar, como exemplo, o alto índice de genocídio desses povos e comunidades, que sofrem com a invasão de fazendeiros e garimpeiros a suas terras. Além disso, tem o sentimento desses povos em relação ao descaso estatal ao qual são expostos diariamente, seguindo sem amparo psicossocial às famílias, as quais perdem seus costumes, seus entes, suas moradias, quando a estrutura colonial e capitalista se impõe às culturas dessas populações e ceifa suas vidas.

Identifica-se, a partir dessas compreensões, condições históricas que afetam a ordem desse discurso enunciado nas propostas de redação, evidenciando a inscrição da história na

língua: “a história está na língua”, como afirma Pêcheux (1981, p. 8). Em síntese, ainda que o exame levante situações-problema pertinentes a serem discutidos e problematizados, a forma como a propositiva recorta essas situações-problema revela, a partir do recorte temático e da seleção de textos motivadores, uma ideologia dominante e uma estrutura de poder hegemônica. Isso acontece, pois, ao lidar com os problemas sociais, pela forma como são expostos, os participantes não são instigados a produzir uma discussão em que tanto o aprofundamento do assunto abordado, quanto outras visões de mundo, sejam apresentadas e validadas. Isso não significa que não o façam, que ao longo de milhares de escritas realizadas, a autoria e as abordagens críticas não apareçam, mas sim que a prova restringe as possibilidades de produção de sentido a serem seguidas, onde os participantes precisam argumentar a respeito da situação-problema e propor uma intervenção de modo a corresponder com as competências avaliadas. Isso nos leva a entender, dessa maneira, que o formato em que o exame solicita as questões temáticas é limitador no que tange à escrita, dado que determina restritivamente a prática de escrita.

Esse direcionamento da coletânea escancara uma transferência para o sujeito, daquilo que deveria ser de responsabilidade do Estado, fazendo com que o assunto seja abordado e entendido de modo coletivo e não individual. O sujeito que está lidando com essa situação-problema não é estimulado a se preocupar em desenvolver os argumentos de maneira complexa e a expor as nuances referentes ao assunto sobre o qual escreve. A preocupação desse sujeito-escritor, para o Enem, deve estar em apresentar brevemente aspectos sobre o assunto e em propor uma intervenção ao problema, representando, assim, uma transferência de responsabilidade social, a qual passa a residir, nesse contexto de prova, unicamente, no sujeito que reflete e escreve sobre o problema em questão.

#### **4.3.1.2 Ideologia**

Podemos entender que “a ideologia, como prática significativa, aparece como efeito da relação necessária da língua com a história, no processo de constituição dos sujeitos e dos sentidos”, conforme Leandro-Ferreira (2003). Essa relação entre língua e história evidencia os sentidos constituídos pelas propostas de redação; isso implica entender, na e pela linguagem, como os sentidos são direcionados e determinados, tanto na leitura da coletânea, como na prática de escrita, apontando uma interpretação.

As práticas ideológicas produzem evidência tanto de sentidos quanto de sujeitos. A frase temática da prova de redação do Enem 2022 *Desafios para a valorização de*

*comunidades e povos tradicionais no Brasil* nos permite identificar essa evidência de sentidos e de sujeitos. Quando a palavra *desafios* aparece, podemos entender, através da língua, que as comunidades e povos tradicionais não são valorizados ao decorrer da história do Brasil. Assim, é inquestionável, pela temática, a existência de desafios. Essa *valorização*, já naturalizada como necessária no tema, deve ser feita por quem? A forma como a temática é elaborada coloca em elipse o agente que realizará a referida *valorização*. Podemos perguntar: para quem são os *desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil*? Será que um/a estudante indígena que esteja realizando a prova do Enem abordará a questão como uma evidência, tal como ela é colocada na prova? Isso indica, portanto, que a prova do Enem é produzida para um público específico, na relação imaginária que perfaz e determina a elaboração da prova, tendo como óbvia a imagem do estudante oriundo do espaço urbano, escolarizado nas diferentes instituições de ensino oriundas desse espaço, especialmente aqueles que residem em grandes centros, longe das periferias da cidade. Além disso, quando muitos estudantes tangenciam o tema em seus textos, pois passam a entender e a tratar comunidades e povos tradicionais apenas como povos indígenas, representa-se, nesse caso, o silenciamento e a falta de conhecimento em relação à cultura e à história desses povos e comunidades, evidenciando, então, as práticas ideológicas que acercam os sujeitos e os sentidos produzidos.

#### **4.3.1.3 Sujeito**

Na primeira aplicação do Enem, a prova de redação determina que o participante assuma uma posição-sujeito, a qual deve trabalhar com a propositiva da prova como um problema social, o que acarreta entender uma relação dos fatos então levantados como proposições que se relacionam à questão da negação ou da violação de direitos. Logo, expressa também uma relação com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, revelando, assim, a constituição dos mecanismos externos necessários para a compreensão e realização do exame.

Nessa conjuntura, “os processos discursivos vão se desenvolver pelo sujeito, mas não têm nele sua origem” (LEANDRO-FERREIRA, 2003). Isso nos leva a pensar sobre a relação dos sujeitos com a elaboração da prova. Podemos, então, questionar: quais posições-sujeito constituem o exame? Além de trazer também um questionamento a respeito das posições aceitas e validadas como resposta ao exame, ou seja, o que correspondem às expectativas e às

determinações do Enem. Podemos, então, questionar: quais posições-sujeito constituem ou devem constituir o participante?

Por um lado, podemos pensar sobre como a proposta de redação do Enem produz um imaginário de controle da língua. A estrutura de escrita, a ser seguida pelos participantes, corresponde à avaliação por competência e pode causar no sujeito o efeito de que há uma única via de formalização da prática de leitura e de escrita e, portanto, de formalização da língua, posto que, como descrito na cartilha de redação, o Enem adota a modalidade formal de escrita.

#### 4.3.1.4 Sentido

A definição de sentido nos permite entender que a palavra não possui uma via única de significações, pois há, na materialização do discurso, uma relação com a ideologia. Para Vinhas (2020, p. 181), o sentido

como efeito da relação entre língua e discurso, é ideológico. É por isso que ele não reside na palavra, mas fora dela. A Análise do Discurso é, portanto, calcada em uma semântica do discurso, pois o processo de significação deriva da determinação sócio-histórico-ideológica, e não dos processos imanentes à língua.

Diante dessa noção de sentido, voltamos a pensar na proposta de redação modelo Enem. Podemos, a partir dessa definição, questionar: quais jogos de relações de poder são expostos em uma coletânea, em especial, o que está em disputa nesta coletânea analisada? Já que entendemos o sentido como um efeito da relação entre língua e discurso, podemos questionar também: o que pode representar o ideológico, que se coloca ou se esconde na materialização do discurso, em uma proposta de redação dada como se é, produzindo, assim, efeitos de sentido?

Sem pretender trazer respostas exatas a essas questões, a ideia é de visualizar alguns efeitos de sentido produzidos pela coletânea. Em primeiro plano, ao compreender que o sentido se dá na língua através da relação com aquilo que está fora da língua, ou seja, com a exterioridade, as condições de produção e as posições do sujeito, conseguimos identificar que os textos motivadores presentes na coletânea não abordam aspectos fundamentais para que se entenda o porquê do enfrentamento de desafios desses povos e comunidades atualmente. A exemplo, podemos pensar em uma lógica de consumo, de produtividade, de individualismo e outros tantos pontos de relação que podem escancarar a causa dos desafios enfrentados por esses povos.

Nesse cenário, percebemos que as práticas de escrita não são privadas de trazerem essas lógicas de funcionamento social. Entretanto, o que está aqui em jogo é o porquê da escolha de determinados textos para a composição da coletânea, ratificando posições e excluindo outras. Dessa maneira, podemos identificar um esquecimento (proposital ou não) que torna (in)viável algumas produções de sentido.

Em segundo plano, precisamos olhar para outras relações que poderiam compor a discussão em relação à temática proposta: a questão da relação cultural da vida desses povos e comunidades com o meio ambiente, mostrando que a existência desses povos está completamente interligada à manutenção da natureza e de seus lugares de origem. Além disso, seria fundamental trazer outros discursos que dessem voz e visibilidade às questões vivenciadas por esses povos, em suas diversas particularidades, que são e foram silenciadas ao decorrer da história. Assim, seria possível expor realidades outras, para além de uma carta da Amazônia à COP26.

#### **4.3.1.5 Discurso**

O discurso “estabelece a relação entre linguagem/pensamento/mundo, sendo, por fim, o processo simbólico/ideológico de produção, reprodução e transformação dos sentidos” (FERNANDES, 2020, p. 74). É a partir da materialização do discurso, portanto, que, nesta proposta de redação Enem, o participante é inserido a uma situação-problema que pode expor, por sua vez, linguagens, pensamentos e visões de mundo que (não) são de seu conhecimento. Ou, de outra forma, pode inserir o participante em uma reprodução de um discurso em que outras materializações discursivas são silenciadas.

Diante disso, percebemos que a materialização do discurso se dá pela seleção dos textos presentes na coletânea e pela estrutura de solicitação da prática de escrita. Nota-se, pois, que, em nenhum momento da proposta de redação, a opinião do sujeito-autor — autor em sua prática de interpretação e de escrita — é questionada ou solicitada para emitir também sua opinião a respeito do que pede o tema, ignorando, assim, outras (re)produções de linguagem e de pensamento. Isso nos mostra como essas propostas de redação não são construídas para que os participantes se identifiquem e se coloquem na posição de sujeitos-autores, os quais são responsáveis por suas (re)produções discursivas. Podemos compreender, assim, que a proposta de redação do Enem coloca em circulação saberes oriundos de uma formação discursiva dominante, que regula e determina as configurações

sócio-histórico-ideológicas de modo a manter as relações de dominação que sustentam nossa formação social capitalista.

#### **4.3.2 A segunda proposta de redação do Enem 2022**

A segunda proposta aqui analisada, também do ano de 2022, tem como temática a insegurança alimentar no Brasil, conforme pode ser observado na Figura 16. Assim como foi feito na análise da primeira proposta, vamos segmentar a análise em cinco seções, tratando sobre história, ideologia, sujeito, sentido e discurso.

**Figura 16:** tema de redação do ENEM 2022 (reaplicação/PPL).



### INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
  - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
  - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
  - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
  - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

#### TEXTO I

##### Fragmento do livro *Geografia da Fome*, de Josué de Castro, publicado em 1946

A alimentação do brasileiro tem-se revelado, à luz dos inquéritos sociais realizados, com qualidades nutritivas bem precárias, apresentando, nas diferentes regiões do país, padrões dietéticos mais ou menos incompletos e desarmônicos. Numas regiões, os erros e defeitos são mais graves, e vive-se num estado de fome crônica; noutras, são mais discretos, e tem-se a subnutrição. Procurando investigar as causas fundamentais dessa alimentação em regra tão defeituosa e que tem pesado tão duramente na evolução econômico-social do povo, chega-se à conclusão de que elas são mais produto de fatores socioculturais do que de fatores de natureza geográfica.

CASTRO, J. *Geografia da Fome*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008 (adaptado).

#### TEXTO II

O sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, imortalizado na música de Aldir Blanc e João Bosco, pela voz de Elis Regina, como o "irmão do Henfil", mobilizou o país na luta pela ética na política, pelo combate à fome e à miséria e na defesa da vida, na década de 1990.

Quem tem fome tem pressa. A frase era o lema de Betinho durante a campanha da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria, e pela Vida, que colocou o combate à fome no foco das manifestações populares e das políticas públicas.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 15 jun. 2022 (adaptado).

#### TEXTO III



Disponível em: <https://atalmineira.com>. Acesso em: 15 jun. 2022.

#### TEXTO IV

Atualmente, 33 milhões de pessoas passam fome no país, segundo resultado de uma nova pesquisa sobre o tema divulgada em junho de 2022. Em 1993, eram 32 milhões de pessoas nessa situação, segundo dados semelhantes do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 15 jun. 2022 (adaptado).

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Medidas para o enfrentamento da recorrência da insegurança alimentar no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

#### 4.3.2.1 História



A insegurança alimentar é um elemento constituinte da história do Brasil, principalmente no que tange à questão da fome. Diante desse fato, a coletânea, a partir da seleção de textos apresentados, mostra como a história se insere na língua, explicitando a fome como um ponto central. Entende-se, a partir disso, qual a relevância desse tópico para o exame. A partir disso, é possível observar que a história não é evolução, nem cronologia, mas sim, sentido (HENRY, 1994). Nota-se, assim, como a história passa a ser algo construído socialmente através do uso da linguagem em contextos específicos, (re)produzindo sentidos, além de representar aspectos sociais, políticos e culturais.

#### **4.3.2.2 Ideologia**

A proposta, assim como acontece na primeira proposta de redação aqui analisada, parece tentar produzir o efeito de que os sentidos sobre a fome são unívocos, inquestionáveis, da ordem do logicamente estabilizado. Com a compilação de textos apresentada, outras possíveis posições ideológicas sobre o tema são apagadas, silenciadas, existindo o funcionamento do discurso autoritário (ORLANDI, 2006) sobre a forma como os estudantes venham a ter em relação ao tema, num processo discursivo baseado na inculcação de sentidos. Essa prática pode produzir um efeito ceifador às posições com as quais os sujeitos-estudantes se identificam. Isso significa que as produções de sentido, que carregam um traço ideológico, podem ser restringidas pela estrutura de como as ideias são apresentadas na proposta de redação, inibindo a produção de outros sentidos possíveis, deixando de lado o fato de que “não há sentido que não o seja. Tudo que dizemos tem, pois, um traço ideológico em relação a outros traços ideológicos” (ORLANDI, 2003).

#### **4.3.2.3 Sujeito**

Podemos olhar para o sujeito, na Análise de Discurso, para além de um indivíduo, para além de um ser individual que tem absoluto controle sobre si, como se fosse dono do discurso ao qual se identifica, como efeito do funcionamento do esquecimento nº 1 (PÊCHEUX; FUCHS, 1997). Isso acontece porque o sujeito passa a ser uma posição tomada no fio do discurso, deixando de ser dotado de controle sobre si e passando a ser um sujeito que assume uma posição no discurso. Nesse cenário, é fundamental entender que o sujeito se constitui como sujeito através da história e da ideologia; o sujeito, portanto, é

resultado da relação com a linguagem e a história, o sujeito do discurso não é totalmente livre, nem totalmente determinado por mecanismos exteriores. O sujeito é constituído a partir da relação com o outro, nunca sendo fonte única do sentido, tampouco elemento onde se origina o discurso. (GLOSSÁRIO, 2010, não paginado).

Na redação do Enem, o sujeito passa a ser atravessado por uma posição dominante, que se materializa na estrutura da prova e na frase temática, assim, passando a ter de se inserir na prática de escrita assumindo uma posição que se materializa em todo jogo estrutural da proposta e na redação entregue em resposta ao exame.

#### 4.3.2.4 Sentido

O sentido de uma palavra ou de uma expressão não existe em si mesmo, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico (ORLANDI, 2003, p. 42). A partir da afirmação de Orlandi, podemos analisar como os textos motivadores, em relação com a frase temática, delimitam produções de sentido.

Os textos motivadores, nesse caso, majoritariamente, abordam a questão da fome e, com isso, direcionam os estudantes a atribuírem essa perspectiva como ponto central para a abordagem do tema na redação que será produzida. Entretanto, ao olharmos para a frase temática, nos deparamos com o seguinte direcionamento: *Medidas para o enfrentamento da recorrência da insegurança alimentar no Brasil*, que nos mostra e coloca a insegurança alimentar como ponto central do assunto a ser abordado.

Dessa maneira, os textos motivadores reproduzem sentidos de uma determinada posição ideológica para insegurança alimentar, a questão da fome, e deixam de lado outras significações, ou seja, reconhecem a insegurança alimentar como relacionada ao consumo de alimentos sem qualidade ou como uma insegurança que o próprio sujeito sente em relação ao alimento ou à alimentação que pretende consumir ou fazer.

Nessa condição, no texto motivador I desta proposta, o trecho “do povo, chega-se à conclusão de que elas são mais produto de fatores socioculturais do que de fatores de natureza geográfica”, mostra como o exame, mais uma vez, responsabiliza o povo e a sociedade pela problemática em questão, deixando de lado uma discussão que retrata a ambivalência do tema na disputa entre as classes sociais dominantes e dominadas.

#### 4.3.2.5 Discurso

O discurso se dá na relação entre língua e ideologia. Para Orlandi (2003), “o discurso é o lugar em que se pode observar essa relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentidos por/para os sujeitos”. É, a partir desse entendimento, que podemos observar como a relação entre língua e ideologia acontece nesta proposta de redação, possibilitando, assim, o reconhecimento de um discurso dominante em relação às práticas de leitura e escrita.

Na proposta, é possível perceber que a significação para insegurança alimentar está diretamente relacionada à questão da fome. Diante disso, nota-se que essa interpretação acontece devido à composição dos textos motivadores presentes na coletânea. Essa escolha de textos retrata a apresentação de um discurso dominante, o qual restringe outras possibilidades de produção de sentido ao termo central na temática, no caso, a fome. O discurso dominante pode ser compreendido como a ação de restringir as práticas de leitura e escrita a uma avaliação que se dá através das competências determinadas, pois, na prática de leitura, os estudantes passam a ser direcionados à leitura de textos que não contém as nuances do assunto, além de acreditar que os direcionamentos apresentam a totalidade da problemática solicitada. Assim, essa ação reflete também na prática de escrita, quando os estudantes passam a produzir textos dentro de uma mesma compreensão a respeito do que a prova define como insegurança alimentar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem pretensão de responder às perguntas *por que leio? por que escrevo?*, a ideia aqui é propor uma reflexão e uma análise sobre as produções de sentido mobilizadas em resposta às questões que intitula este trabalho, através da aplicação da prova de redação do Enem. Entendemos, pois, que a estrutura do exame pode restringir as produções de sentido dos sujeitos quando inseridos nos comandos para as práticas de leitura e, principalmente, de escrita. Para Indursky (2019), somos constituídos leitores institucionalmente, em um confronto entre forças políticas e ideológicas: ninguém interpreta porque o deseja, mas porque é obrigado a isso, segundo condições específicas de leitura.

Logo, são nessas condições específicas de leitura, estruturadas pelo exame, que a mobilização de sentido em relação à prática de escrita acontece. Isso significa que a composição da coletânea de textos motivadores direciona a frase temática, em relação aos textos então apresentados, às mobilizações em torno dos sentidos (re)produzidos pelos estudantes. Esses sentidos, por sua vez, podem ser gerenciados pela prova e (re)produzidos pelos sujeitos, que estão em contato com a maneira como se dá a inserção às discussões projetadas na avaliação. Sem ignorar a relevância das temáticas apresentadas nas propostas, a inspiração e o objetivo deste trabalho está em analisar a estrutura e a composição das propostas de redação do Enem 2022, buscando olhar para os sentidos que são mobilizados, a partir da leitura e da escrita como práticas estimuladas pelo exame.

Assim, evidencia-se o quanto as compreensões acerca das temáticas propostas e da estrutura, de como se dá a prova de redação, influenciam na produção de sentidos elaborados e construídos pelos sujeitos, em determinadas posições, quando em contato com as delimitações das propostas. Portanto, as condições específicas de leitura e de escrita, restringidas pelo exame, revelam a importância de se pensar sobre a elaboração estrutural do Enem, pois dada sua relevância perante a sociedade, é urgente (re)pensar sua relação com a história, a ideologia, o sujeito, o sentido e o discurso.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Portaria nº 109, de 27 de maio de 2009. Dispõe sobre alterações no Exame Nacional do Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 mai. 2009. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/legislacao/2009/portaria\\_enem\\_2009\\_1.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/legislacao/2009/portaria_enem_2009_1.pdf)>. Acesso em: 31 de março de 2023.
- ENEM 2018 – Exame Nacional do Ensino Médio. **INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.enem.inep.gov.br/>>. Acesso em: 28 de março de 2023.
- ENEM 2022 – Exame Nacional do Ensino Médio. **INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.enem.inep.gov.br/>>. Acesso em: 28 de março de 2023.
- INDURSKY, Freda. **Leitura, escrita e ensino à luz da análise do discurso**. UFRGS, 2019. <[https://www.academia.edu/42832226/LEITURA\\_ESCRITA\\_E\\_ENSINO\\_%C3%80\\_LUZ\\_DA\\_AN%C3%81LISE\\_DO\\_DISCURSO](https://www.academia.edu/42832226/LEITURA_ESCRITA_E_ENSINO_%C3%80_LUZ_DA_AN%C3%81LISE_DO_DISCURSO)>. Acesso em: 06 de abril de 2023.
- ITA. **Vestibular 2014 - Prova de Língua Portuguesa e Redação**. Disponível em: <[https://www.vestibular.ita.br/provas/portugues\\_2014.pdf](https://www.vestibular.ita.br/provas/portugues_2014.pdf)>. Acesso em: 31 de março de 2023.
- LEANDRO-FERREIRA, Maria Cristina. O CARÁTER SINGULAR DA LÍNGUA NA ANÁLISE DO DISCURSO. **Organon**, Porto Alegre, v. 17, n. 35, 2003. DOI: 10.22456/2238-8915.30023. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/30023>>. Acesso em: 31 mar. 2023.
- \_\_\_\_\_. **Glossário de Termos do Discurso**. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2001, p. 22-23.
- LEHER, Roberto. **Enem: o que é comodificado é mercadoria**. Rio de Janeiro: ADUFRJ, 2009. Disponível em: <<https://barricadasabremcaminhos.files.wordpress.com/2010/06/leher-enem.pdf>>. Acesso em: 31 de março de 2023.
- LEIA 8 exemplos de redações nota mil do Enem 2021. **G1**, 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2022/04/11/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2021.ghtml>>. Acesso em: 03 de abril de 2023.
- JUNIOR, Venâncio Francisco de Souza. Uma breve história do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM: Avanços e ranços até a era digital. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.12, p.120314-120325, dez. 2021.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. A redação do ENEM 2022: Cartilha do participante. **Inep**, 2022. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha\\_do\\_participante\\_enem\\_2022.pdf](https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf)>. Acesso em: 31 de março de 2023.

\_\_\_\_\_. Cartilha detalha matriz da redação do Enem. **Inep**, [20-]. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/enem/cartilha-detalha-matriz-da-redacao-do-enem#:~:text=Os%20participantes%20precisar%C3%A3o%20escrever%20um,ao%20longo%20da%20sua%20forma%C3%A7%C3%A3o.>>. Acesso em: 31 de março de 2022.

\_\_\_\_\_. Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). **Inep**, [20-]. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>>. Acesso em: 31 de março de 2022.

\_\_\_\_\_. **INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: Módulo 03, Competência I.** Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2020/Competencia\\_1.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_1.pdf)>. Acesso em: 01 de abril de 2023.

\_\_\_\_\_. **INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: Módulo 04, Competência II.** Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2020/Competencia\\_2.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_2.pdf)>. Acesso em: 01 de abril de 2023.

\_\_\_\_\_. **INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: Módulo 05, Competência III.** Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2020/Competencia\\_3.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_3.pdf)>. Acesso em: 01 de abril de 2023.

\_\_\_\_\_. **INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: Módulo 06, Competência IV.** Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2020/Competencia\\_4.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_4.pdf)>. Acesso em: 01 de abril de 2023.

\_\_\_\_\_. **INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: Módulo 07, Competência V.** Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2020/Competencia\\_5.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_5.pdf)>. Acesso em: 01 de abril de 2023.

MITTMANN, Solange. **A autoria na disputa pelos sentidos**. Porto Alegre: Instituto de Letras/UFRGS, 2016.

ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Editora Pontes, 2003.

PASSEI DIRETO. **Grade correção ENEM**. 2020. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/88324954/grade-correcao-enem>>. Acesso em: 03 de abril de 2023.

PÊCHEUX, M. **L' étrange miroir de l'analyse de discours**. Langages, n. 62, p. 5-8, 1981.

QUEM criou o Enem? Conheça a história do exame! **PraValer**, 2022. Disponível em: <<https://www.pravaler.com.br/quem-criou-o-enem/#como-e-quando-surgiu-o-enem>>. Acesso em: 31 de março de 2023.

RADDE, Augusto. Glossário de termos do discurso. *In*: LEANDRO-FERREIRA, Maria Cristina. (org.). **Língua**. Campinas: Editora Pontes, 2020.

SOUZA, Elaine Brito. **Enem 98: análise da prova de redação**. Disponível em: <[TOKARNIA, Mariana. Um terço dos inscritos no Enem faltou às provas. INEP. \*In\*: \*\*Agência Brasil\*\*, 2022. Disponível em: <\[TORRES, Kaife Cremonesi. Repertório Sociocultural: entenda o que é. \\*\\*Universidade Potiguar\\*\\*, 2022. Disponível em: <\]\(https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2022-11/um-terco-dos-inscritos-no-enem-faltou-provas#>https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2022-11/um-terco-dos-inscritos-no-enem-faltou-provas#>. Acesso em: 31 de março de 2023.</p></div><div data-bbox=\)](http://educacao.globo.com/portugues/assunto/redacao/enem-98-analise-da-prova-de-redacao.html#:~:text=Na%20prova%20de%201998%2C%20o,acerca%20do%20sentido%20da%20vida.>http://educacao.globo.com/portugues/assunto/redacao/enem-98-analise-da-prova-de-redacao.html#:~:text=Na%20prova%20de%201998%2C%20o,acerca%20do%20sentido%20da%20vida.>. Acesso em: 31 de março de 2023.</p></div><div data-bbox=)